ANNO XXXIII N. 173

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 31 DE JULHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará', o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
7 Lua cheia as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 10 horas e 37 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 53 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 6 horas e 55 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. S. Pantaleão Medico.
28 Terça. S. Innocencio p. ; s. Nazario e Celço Mm.
29 Quarta. S. Martha v. ; s. Beatriz e Flora Mm.
30 Quinta. S. Donatila ; s. Rufino m.
31 Sexta. S. Ignacio de Loyola fundador dos jesuitas
1 Sabado. S. Fé Esperança e Caridade.
2 Domingo. S. N. Senhora dos Anjos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duarte ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 30 de julho de 1857.

ORDEM DO DIA N. 12.

O marechal de campo commandante das armas, na visita que fez hontem ao quarto batalhão de artilharia e segundo da guarda nacional destacada, encontrou os quarteis em boa ordem e aceiados, ainda que o daquelle seja um edificio improprio e primitivamente destinado a deposito do parque de artilharia, notando tambem que as rações de almoço que iam ser distribuidas as praças eram de boa qualidade e sufficientes.

As fortalezas do Brum e Buraco que o marechal tambem visitou, achavam-se limpas, com a sua artilharia e pallamenta em boa ordem e arranjo, à excepção do quartel do destacamento da primeira, no qual ainda não se tinha feito a faxina que devia ter lugar as 6 horas da manhãa.

Por esta occasião recommenda o marechal de campo aos senhores commandantes de corpos, a mais restricta observancia do plano de uniforme do exercito, não consentindo que seus subordinados usem de sobrecasacas desabotoadas e colleirinhos excedendo a gravata.

(Assignado)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A MONARCHIA RESTAURADA NA AMERICA.

Estavam no prelo as nossas recentes reflexões sobre a constituição da Republica americana quando appareceram na «União» considerações assignadas por M. Laurentie, sobre a «Revolução na America e no Mexico em particular.

O honrado veterano da imprensa monarchica goza d'uma autoridade muito legitima, para que deixemos passar sem contradize-los, certos factos por elle avançados e as conclusões que delles se derivam.

M. Laurentie commette um primeiro erro material, quando, para demonstrar a extensão terrivel da União americana, diz que ella hoje conta trinta e nove Estados, em vez de treze que contava em 1789.

Esta confederação não se compõe presentemente senão de trinta e tres Estados, e só o Texas e a California he que foram conquistas ou annexações de territorios estrangeiros.

A força de expansão da raça anglo-saxonia, sua virilidade e sua tendencia para a dominação não formam menos um contraste sensivel com a fraqueza e decrescencia da raça latina. He este com effeito o frisante espectaculo do Novo-Mundo. D'um lado são a ordem, a riqueza no interior, o poder no interior, o progresso sob todas as formas. D'outro lado são a anarchia, a pobreza interior e exterior, a decadencia sob todas as suas faces.

Entretanto estas nacionalidades que seguem uma marcha tão inversa tem, em apparencia, o mesmo movel, o da liberdade. Cobrem-se com o mesmo estandarte, a Republica.

Donde procede esta differença ? M. Laurentie attribue a inferioridade da raça latina à seu fraccionamento em pequenas republicas, o que tem quebrado sua unidade e feito desapparecer com o regimen monarchico que destruio, o respeito da autoridade. Porem a unidade e o principio monarchico desappareceram igualmente da confederação d'America do Norte, e o respeito da autoridade não se enfraqueceu ahi. O governo exerce-se sem exercito e sem policia na Republica de Washington, e tem-se ahi uma reverencia quasi superticiosa pelo official de justiça armada d'uma fragil varinha.

A razão imaginada pelo redactor da «União» não explica, pois, senão imperfeitamente os contrastes dos resultados produzidos por duas situações identicas.

Admittimos com elle que a unidade he uma necessidade e de alguma sorte um instincto para as raças latinas. Ellas tem o espirito de paternidade e de sociabilidade em mais alto grão do que as raças anglo-saxonicas. O individualismo he a lei destas ; o nacionalismo, se assim o podemos dizer, he a lei daquellas. Porém a força de cohesão não tem a monarchia por indispensavel corollario. He a Republica que acabou e completou, em França, a obra de unidade começada por Luiz XI e Richelieu.

Havia ainda uma Bretanha, uma Borgonha, uma Touraine, uma Picardie, etc., sob Luiz XVI ; não havia mais senão uma França sob a convenção.

O uso dos Republicanos d'America Central foi, como dissemos ultimamente, ter imitado muito servilmente a União americana, que lhes tinha escancarado a carreira da independencia e de lhe ter tomado seu regimen federativo.

Bem para uma raça fria, habituada à beber suas inspirações no isolamento, à dirigir-se, à proteger-se a si mesma, o governo federativo devia ser fatal à populações exaltadas, que ainda não se tem acostumado com a soberania, e que iam achar-se sem direcção. A' impulsão do poder central succederam os abalos provinciaes, depois o antagonismo e a anarchia.

A influencia preponderante do clero e do exercito fizeram o resto. Em sua dominação jaz a verdadeira causa da ruina das Republicas hispanico-americanas e da degenerescencia das raças latinas, passando alternativamente da obediencia passiva pregada pelo padre à revolta suscitada pelo soldado. O respeito da autoridade foi enfraquecido pela indisciplina dos que são os seus ministros. Quem quer que ja viajou no Mexico sabe que o catholicismo ahi se tem deshonrado pelas praticas mais supersticiosas e pelo desregramento do clero. A religião de Christo converteu-se ahi em fetichismo mercenario, e as vestes do padre arrastam-se no lodaçal immundo d'um concubinato publico e cheio de de desfaçamento.

Eis aqui as chagas que he preciso curar ! He sobre este cancro que se deve applicar o ferro, porque elle he que roe no coração a igreja e a civilisação.

He preciso desarmar esta soldadesca, verme roedor do thesouro publico, que faz revoluções para se distrahir e põe-se ao soldo de todos os ambiciosos.

He preciso restituir ao respeito das leis e da moral christãa à este clero, que apoderou-se dos mais vastos dominios do Estado, que cobrio o paiz de communidades inactivas, fez da preguiça uma vocação santa e da mendicidade uma especie de instituição nacional. He pelo cabicúlo que perece o Mexico. He pois disto sobretudo que he preciso salva-lo.

O trabalho e a educação são os unicos meios que podem regenerar estas populações rebaixadas pela ociosidade, embrutecidas pela ignorancia.

Devem ellas estes vicios ao governo republicano ? Não, porque estes mesmos vicios se encontram na Europa, enraizados no seio das proprias nações que vivem sob o regimen dos governos monarchicos. A civilisação está tambem estacionada e a ordem tão mal segura nas Duas Sicilias, na India e na Hespanha como na America Central. Ahi a autoridade quasi que não repousa em fundamentos mais solidos, o que prova à luz da evidencia que a autoridade não consiste somente nas palavras. Mas se estes povos da mesma origem differem de forma governamental, elles se unem pela forma religiosa.

Um facto digno de meditação que as nações do Novo-Mundo e do Mundo Antigo, em que não tem podido prosperar as Republicas, nem o regimen constitucional, são todas nações catholicas. Ha pois alguma incompatibilidade entre o catholicismo e liberdade ? O exemplo d'uma parte d'America do Norte que ja citamos, e o da Belgica, permittem felizmente encontrar algumas excepções à esta regra e distinguir entre o principio e o abuso.

Porém tal he a confusão fatal que apresenta à historia e à philosophia M. Laurentie, quando faz remontar todos os males d'America catholica à desapparição da realeza e não vê outro remedio para estes males senão o restabelecimento da casa dos Bourbons.

Elle faz entrever, he verdade, aos Mexicanos um principe desta casa vindo com leis liberaes. Porém a Europa sabe qual he a liberalidade dos principios em que hão sido educados os filhos de D. Carlos, he loucura apresentar como uma taboa de salvação, ao Mexico republicano, um enxerto do absolutismo que não póde enraizar-se na monarchica Hespanha. Ha tambem em Bourbon em Napoles, e deste lado o perigo não he menor. Os homens politicos que julgam poder levar a America Central à curvar-se de novo ao jugo que já uma vez esmigalhou, salvo que seja obrigada à repudia-lo a custo dos mesmos esforços, illudem-se grosseiramente. O governo monarchico não seria d'ora em diante mais estavel, do qual tem sido ate hoje o governo republicano no meio de populações, das quaes se pode dizer o que dizia o Tacito dos Romanos da decadencia : « Que não sabiam mais supportar nem « a liberdade, nem a servidão. » Ha além disto a par dellas um poder que opporia seu voto decisivo ao restabelecimento de qualquer realeza sobre suas fronteiras. Este poder he a democracia de Washington, cuja mão estende-se sobre metade do Novo-Mundo, como sobre um patrimonio interdicto a toda e qualquer restauração europêa. Ella tem, por assim dizer, um interesse e por conseguinte um direito superior aos de todos os outros governos estrangeiros.

M. Laurentie considera como uma desgraça que o Novo-Mundo seja condemnado a ser—americanisado—! He isto com effeito para sentir, em relação às nacionalidades, e durante dez annos, temos consagrado pessoalmente nossos humildes esforços por combater esta absorpção no—Correio dos Estados-Unidos—, de que fizemos um auxiliar das raças latinas e catholicas contra as raças anglo-saxonias e protestantes. Porém nossas sympathias não devem alterar nosso juizo. Os sentimentos não podem substituir os factos. Pois bem, e que M. Laurentie chama o—yankeismo—, he precisamente a qualidade que falta às raças latinas. He sem duvida a ambição, he o instincto do ganho, mas he tambem a energia, o trabalho, a perseverança, a instrucção, he a ordem conciliada com a liberdade, a razão com a fé, e finalmente, o progresso e o bem-estar levados por toda a parte como victoriosos da conquista. No dia em que os Americanos do Norte tiverem estendido esses vicios sobre o Mexico, haverá talvez uma nação de menos para a diplomacia, mas haverá' mais um imperio para a civilisação, para a industria e para o commercio. Um porto e um mercado novos serão abertos a' Europa, que la ira' encontrar recursos immensos e centuplos dos que hoje existem. O equilibrio politico soffrerá com isto, porém não perderá a humanidade, e a França, sobretudo só poderá ganhar.

(Presse.)

O —bureau— da estatistica geral de França, acaba de publicar um de seus mais importantes documentos : queremos fallar dos recenseamentos officiaes sobre o movimento da população. A segunda parte do Tomo III da segunda série, contem o que respeita à este movimento em 1851, 1852 e 1853. M. A. Legoyt fez preceder os quadros estatisticos que compõem a maior parte do volume de uma introducção circumstanciada destinada a grupar e a explicar os principaes factos.

Esta introducção contem observações cheias de interesse, principalmente sobre o movimento que seguio a população franceza em 1853. Ellas são de tal natureza, que lançam uma grande clareza sobre os factos deste genero, factos muito insufficientemente explorados até nosso tempo, e reclamam a reflexão, até por que os factos sobre que ellas versam, conservam alguma cousa de mysterioso a muitos respeitos.

Ninguem ignora que uma população augmenta de dous modos : 1.° pelo excedente dos nascimentos sobre as mortes ; 2.° pelo excedente da imigração sobre a amigração. Os meios de estabelecer o segundo modo de augmento tendo quasi de apparecido completamente em França, he ao primeiro que se referem os resultados pelo governo, bem como as observações de M. Legoyt. A proporção de accrescimo de população pelo excedente dos nascimentos em 1853, he uma das mais fracas que ha muito tempo, se tem estabelecido. O numero dos nascimentos foi neste anno de 275,537, numero inferior em 27,444 ao do anno precedente, se bem que a cifra dos casamentos não tenha sido superior, em 1852, senão em 751 somente. Demais elle differe muito pouco do termo medio estabelecido ha mais de cincoenta annos, circumstancia notavel que não se produz neste grão em paiz algum. Quanto à vida média, nota-se ser mais longa nos campos do que nas cidades, e nas cidades mais longas do que no departamento do Sena.

Em summa, ella recebeu em um terço de seculo um accrescimo muito notavel. Se aproximarmos o numero dos nascimentos à população no anno de 1820, observa M. Legoyt, que não encontraremos senão trinta e dous annos para a duração da vida média em França, em quanto que eleva-se à trinta e nove annos no anno de 1853.

He um acrescimo de sete annos em um terço de seculo ! Semelhante resultado tem por si só um valor immenso e pode dispensar todo e qualquer commentario.

Um facto notavel e observado, desde muito tempo, he a superioridade numerica dos rapazes sobre as moças nos nascimentos. Esta superioridade tem-se mantido, ha trinta e seis annos, quasi sempre na proporção de um decimo-sexto.

A preponderancia masculina he extrema nos obitos dos recem-nascidos. Não he menor nos meninos mortos em pequena idade. Ella he mais forte nas cidades do que nos campos, e mais nas cidades do que no departamento do Sena.

Nos nascimentos naturaes, a differença entre a quantidade numerica dos dous sexos he sensivelmente menor que nos nacimentos legitimos. Em vez de 17|16, he de 26|25. A explicação destes differentes factos ainda está para ser descoberta, e confessamos que as diversas explicações que tem tentado os estatisticos, nos satisfazem muito mediocremente.

Alem dos factos que mais podem esclarecer o estado dos costumes, he a relação dos nascimentos naturaes para os nascimentos legitimos. Conta-se geralmente em França 1 nascimento natural por 13 nascimentos legitimos.

Em 1853, a relação foi um pouco mais forte que o médio observado, ha 50 annos Por motivos muito faceis de dizer, os recem-nascidos mortos são mais numerosos nos nascimentos legitimos ; isto he principalmente sensivel nas cidades.

Eis-aqui um facto sobre-que ousamos desafiar todos os estatisticos da terra para que balbuciem a menor explicação plausivel.

Os nascimentos são mais numerosos de noite que de dia, e isto mais particularmente nos campos. Procure a sciencia não somente estatistica, porem zoologica, fazer-nos comprehender um pouco como e por que o maximum dos nascimentos tem lugar, tanto nas populações urbanas como ruraes, de uma à duas horas da manhãa, e o minimum de onze horas à meio dia ; por que as horas que dão menos nascimentos são, por ordem decrescente, de meio dia à meia noite a' uma hora da madrugada.

Dest'arte, por uma coincidencia singular, he para as horas de meio dia e de meia noute, que se contam menos nascimentos. He de uma a seis horas da manhãa que ha mais nascimentos.

A —Estatistica de França— contém sobre os casamentos apontamentos curiosos, resumidos e commentados por M. Ligoyt. Citaremos alguns.

De anno para anno, o numero dos casamentos he um dos factos que apresentam menos oscillações. Ha menos, por exemplo, do que para os obitos, se bem que o primeiro facto parece pertencer essencialmente ao livre arbitrio que desgraçadamente não tem senão mediocre alçada sobre o segundo.

Do numero dos casamentos entre rapazes e viuvas, viuvos e jovens, viuvos e viuvas, resulta que o homem casa-se muito mais frequentemente que a mulher ; a proporção he quasi pelo duplo. Entretanto observa-se que a tendencia dos homens para se casarem he mais fraca nos campos do que nas cidades, e mais nas cidades que no departamento do Sena. A mesma observação tem lugar quanto a's mulheres, mas com differenças bem assignaladas ; no departamento do Sena, casa-se uma mulher de 10, em quanto que nos campos não se casa senão uma de 13 annos.

A estatistica, cujo mister he ser curiosa, procurou tambem indagar em que mezes ha mais casamentos e em que mezes ha menos. Saibamos pois que o maximum dos casamentos cahe em fevereiro, e que o minimo cahe em março, época da quaresma. Uma ligeira diminuição no numero dos casamentes faz-se igualmente notar na estação das colheitas. Estes factos são, depois mais caracterisados nos campos que nas cidades e sobretudo que no departamento do Sena.

Chamamos a attenção sobre um facto muito grave : a instrucção dos esposos só foi provada em 82 departamento, e em 256,663 casamentos ou em 513,326 conjunctos. Deste numero, 170,172 maridos poderam assignar com o seu nome o acto do casamento ;........ 86,491 declararam não saber assignar, 116,133 mulheres assignaram, 150,540 não o poderam fazer. Resultado de que deixamos tirar as conclusões sobre o estado do ensino primario e sobre as luzes de um povo que se diz o mais esclarecido do universo : «Quasi o terço dos homens e mais de metade das mulheres que se casaram em 1853 não sabiam nem ler nem escrever ! »

Entre os 256,663 casamentos, 1,492 tenham sido precedidos de actos respeitosos, 104 tinham sido objecto de opposições, 38 tinham tido lugar entre sobrinhos e tias, 107 entre tios e sobrinhas, 629 entre cunhados e cunhadas, 2,309 entre primos irmãos.

Passamos a' mortalidade. Enregistraram se, em 1853 834,177 mortes, cifra inferior em 14,419 ao do anno precedente. Ao menos o numero das mortes não apresenta em nosso paiz, a mesma constancia que os nascimentos e suas variações de um anno para outro, são muito mais sensiveis.

A população masculina tende a' augmentar-se mais rapidamente, se se tiver attenção ao sexo dos mortos, que a população feminina, e pondo a' banda todas estas considerações, dever-se-hia encontrar na população em França um excedente normal em proveito do sexo masculino, se este resultado não fosse incessantemente prevenido pelas guerras pelas emigrações, etc., que o attingem mais especialmente.

Ainda factos singulares. Os mezes de jenho e julho, que segundo a «Estatistica de França» apresentam mais concepção, são tambem os que tem menos mortes ; por outro lado, o mez de março, que offerece o mais pequeno numero de concepções, he pelo contrario o mais fecundo em mortes. Outra observação he que os mezes maximos são os mesmos para os nascimentos como para as mortes. Assim março, abril, fevereiro, e mesmo maio vaem ao mesmo tempo o maior numero de nascimentos e de obitos. Esta concordancia dos mezes maximos tem evidentemente por causa a mortalidade excepcional que recahe no inverno : 1.° sobre os recem-nascidos 2.° sobre os anciãos.

Não he menos notavel que seja precisamente na estação durante a qual a população faz perdas mais consideraveis que tem lugar o maior nuemro de nascimentos.

Em contradicção ao que estabelecemos a' respeito dos nascimentos, as mortes são mais numerosas de dia que de noite. Nas cidades, he depois de meio dia que mais se morre, em quanto que nos campos he de manhãa. O nascimento tem lugar nas cidades entre quatro e cinco horas da tarde, e nos campos, de oito a nove horas da manhãa ; o minimum acha-se para meio dia e meia noite ; como para os nascimentos, qualquer que seja a população que se considere.

Se estudarmos a influencia da agglomeração sobre as mortes pela idade, estabeleceremos que a duração da existencia, que se mede pela vida media ou pela vida provavel, he melhor nos campos que nas cidades, e sobretudo que no departamento do Sena. Em todas as idades da vida, salvo nas idades avançadas em que as condições da mortalidade são as mesmas por toda parte, he neste departamento que apparece a mortalidade com mais intensidade. De 2 a 5 annos, o perigo annual de morrer, he duas vezes maior que nos campos. Os campos apresentam entretanto maior mortalidade no primeiro anno da vida, e que se explica em parte pelo maior numero de filhos das cidades que para ahi são enviados para serem criados.

O minimum da mortalidade se produz, nas tres populações, entre dez e quinze annos.

O primeiro maximum, fixado entre vinte, e vinte e cinco annos, he naturalmente mais pronunciado nas cidades que nos campos ; e em Paris mais que em nenhuma outra parte. Deve-se acrescentar que o periodo seguinte (de vinte e cinco a trinta annos) dá lugar na capital a uma mortalidade excepcional ; ella pode explicar-se pelo maior numero de adultos desta idade que figuram habitualmente em sua população fluctuante.

Temos citado alguns dos factos que nos parecem mais salientes ; M. Legoyt indica ainda um bom numero de outros ; reenviamos as pessoas a quem elles interessarem a—Estatistica da França—e o excellente pedaço que lhe serve de introducção.

(Journal des Debats.)

Todo o politico sensato deve regosijar-se de que a força e os recursos da nova constituição franceza vão passar por uma boa prova nas proximas eleições. Ha algum tempo manifastamos a esperança de que os argumentos de alguns adversarios do governo prevalecessem de tal sorte que podessem resolver os constituintes a despirem-se de sua condescendencia complacencia, ainda mesmo que, afim de se chegar a esse resultado, houvesse uma opposição regularmente organisada. Se as eleições tivessem passado sem haver uma demonstração da parte daquelles que por principio fazem opposição ao actual regimen, ter-se-hia podido dizer com razão que tinha havido coacção na manisfestação da opinião publica. O resultado do appello ao paiz teria sido ridicularisado como uma mera e vã formalidade, ou desprezado como um voto obtido pela ameaça.

Na actualidade não se podem formar essas queixas. Em varias partes da França os representantes dos interesses dynasticos ou da theoria politica desse nome, tem annunciado sua intenção de apresentarem-se nas eleições. Sejam quaes forem as esperanças que elles tenham de successo (e ellas por esse lado não podem ser muito fortes) merecem fé por causa de seu patriotismo. Elles tem manifestado a resolução em que estão de remover de seus compatriotas a imputação de indifferentismo politico. Admittindo, como elles sinceramente admittem, que tenham mui poucas probabilidades de successo em toda e qualquer localidade, elles apezar disso firmam sua dignidade sabida desse estado apathico, e reassumindo seus direitos de cidadão.

O republicano pode considerar o seu voto como um protesto redevivo em favor da democracia : os partidistas das facções rivaes da casa de Bourbon podem allegar que acodem ao pleito para lavarem-se da tacha de negligentes. Sejá qual for o motivo que apresentem, pouco se nos dá, uma vez que a França continue a presenciar o espectaculo de uma salutar acção da opinião publica, e refutação pratica da accusação que se lhe faz de que ella geme debaixo de um intolerante despotismo.

Com tudo, he curioso observar-se os argumentos de que usam os habeis advogados das diversas facções ou secções da opinião, convidando seus compartidarios a correrem às urnas. Os republicanos evidentemente procuram representar a mesma triste farça dos tempos passados. He facil, em todos os paizes, organisar o partido liberal e estabelecer a harmonia em suas fileiras, quando está na opposição. A difficuldade tem consistido sempre em conservar essa harmonia quando o partido está no poder.

Em França a ascenção d'elle ao poder tem sempre sido o signal não só da desunião, como de seu desmembramento, porque tem sempre succedido que os mais violentos neutralisam os mais esclarecidos, e sempre se entregam a excessos de que resulta uma reacção nacional. Os liberaes de differentes côres em França tem feito o solemne juramento de reunirem-se, pondo de parte suas dissenções, afim de formularem um protesto em favor do principio democratico, como comprehendido nas leis geraes 1789.

Elles não querem disputar para terem a gloria de derrotar o governo, mas sim para mostrarem apenas que não abandonaram suas opiniões. Infelizmente elles dessa maneira não podem obter o bom exito ; elles não podem livrar-se do triumpho do governo, formulem esse acto eleitoral da maneira que quizerem, porque o governo que actualmente dirige a França, além dos direitos especiaes que adquerio por haver fundado um systema politico adoptado às necessidades do paiz e às idéas do seculo, he por si mesmo um protesto vivo contra a causa da democracia aqui advogada. Os principios republicanos podem ser muito bons, da mesma sorte que aquella theoria de governo que subsistio na Allemanha e n'outros paizes com a designação de systema paternal, porém a questão esta' naquelles que os devem pôr em execução. A cada nova crise, fica mais demonstrado e estabelecido que « os principios e os homens são cousas muito differentes » que assim como em Inglaterra principios viciosos podem ser utilisados per homens bons, assim tambem em França homens fracos, perversos, ou erradamente enthusiastas podem fazer dos mais sãos principios um flagello para a humanidade.

O governo fundado por Napoleão I e seguido com modificações essenciaes por Napoleão III se nos apresenta como o unico antidoto para esse mal endemico. Portanto he impossivel para os liberaes, ainda mesmo unidos, renunciarem ao desejo meramente de derrotarem o governo ; cujo triumpho consiste necessariamente na derrota delles.

Se attendermos por outro lado aos argumentos apresentados pelos amigos dos legitimistas ou dos orleanistas, encontramos a mesma inconsistencia. Elles admittem que a perspectiva eleitoral não promette a reconstrucção de uma camara liberal, ja não existe, dizem elles, a mesma influencia que existia de antes, em favor do que se chama principios liberaes.

« O governo convoca o povo para eleger deputados, e elles hão de ser eleitos. »

Ainda mesmo que fosse eleita uma camara liberal, ella em pouco tempo cansaria o paiz. Tão conhecida he a frieza do povo para com o velho partido liberal, e tão grande sua adhesão ao imperador que uma disputa séria seria sem esperança. Que maior prova pode um homem razoavel exigir, em favor da efficacia do actual regimen ? Ja ha nove annos e tanto que teve lugar a revolução. nove annos de quasi constante prosperidade. He notavel que um povo tão inconstante como o francez nesse longo espaço não tenha conhecido que vive debaixo do despotismo, ou pelo menos sob a direcção de um mão governo ! Porque, se o tivessem conhecido, porque desesperariam completamente do um resultado favoravel, tanto os constitucionaes como os republicanos, na mesma occasião em que annunciam que seus homens de nomeada estão resolvidos a appellarem para o povo ?

Meio queixosos, meio satisfeitos aceitam com pharisaica humildade a resistencia das candidaturas da parte de homens como Guizot, Thiers, De Broglie, Berryer e outros do mesmo vulto.

Com effeito, o que fariam esses homens no corpo legislativo ? Não se lhes havia de consentir que fizessem o mal, e elles tem o espirito por demais elevado, por demais dedicado à propria ambição para condescenderem com a humilde obra de fazerem o bem.

No nosso parlamento um Pitt, ou um Peel, ou um Palmerston adquire, por meio de manejos parlamentares, supremo poder e influencia directa sobre as opiniões de seus compatriotas, porem he só para que elle possa aproveita-las em favor do bem publico. Um Thiers, um Guizot, um De Broglie, um Berryer, todos aliàs homens respeitaveis, usariam desse poder, como sempre o tem feito, para o adiantamento exclusivo de um partido ou de um systema. Suas mesmas virtudes e talentos (tal he a infeliz situação dos negocios politicos em França) são outros tantos instrumentos de anarchia. Elles não podem brilhar senão pondo embaraços, e em França os obstaculos à marcha do governo consistem na reacção e destruição.

Todavia, respeitamos a sinceridade e dignidade com que os chefes das facções paralysadas ou aniquiladas se portam para com o poder que os reduzio à inacção e obscuridade. A sua attitude nesta occasião he um testemunho silencioso quanto à bondade do systema, que, estamos convencidos, elles desprezam, por isso que não o podem fazer de outra sorte.

Elles gozam de solidas bençãos, e podem dar desafogo a murmurações theatraes ; pelo menos estão convencidos que as ameaças ja não combinam com a opinião publica. O mal entendido sentimento de honra que faz com que os parlamentares francezes não abandonem o seu estandarte, posto que roto e pisado pela nação, não os inhibe de fazerem uma exposição de involuntaria sinceridade. A consciencia lhes diz que o machinismo do governo, na constituição actual, trabalha para o bem publico ; e elles ao menos usam da prudencia (poder-lhehiamos chamar patriotismo ?) de absterem-se de perturbarem o seu movimento. Louvados sejam por isso ! Se ja não podem abalar em suas bases a sociedade franceza com os seus discursos incendiarios ou sua applicação facciosa dos poderes parlamentares que elles tem copiado de balde, e do qual só se podem servir em caricatura, gozam ao menos das vantagens reaes de um systema social tranquillo e de um governo que faz respeitar as leis e estabelece a verdadeira igualdade de todos os Francezes perante ellas, em direitos pelo menos, se não sempre em posição individual. Lembrando-nos das perseguições que soffreram mesmo ainda no tempo da ultima republica, a sua presença hoje em França e o consenso negativo que prestar ao grande appello que se deve fazer à opinião publica brevemente, são poderosas provas da excellencia do actual regimen.

(Morning Chronicle.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

25 de junho.

A França acaba de atravessar, nestes ultimos dias, uma das epocas mais perigosas da sua existencia politica, e sahio-se desta difficil provação com um triumpho completo. Nos dias 21 e 22 de julho, eleições geraes tiveram lugar, e todo o corpo legislativo foi renovado pelo suffragio universal directo.

Talvez não seja sem interesse para os seus leitores resumir aqui, em poucas palavras, as nossas instituições imperiaes e a situação que ellas nos hão creado. Comprehenderão melhor, por meio destas breves explicações, o immenso interesse que apresentavam as eleições que se acabam de concluir com tanta felicidade.

Quando se procedem eleições la no Brasil reina ahi viva agitação, os partidos se desenham vigorosamente, ha lutas de imprensa, algumas rixas e conflictos sobre a praça publica, assim como na Inglaterra, mas em summa seja qual fôr a conclusão da peleja, todos la' vivem sem inquietação sobre o futuro, pois que todos os partidos se abrigam igualmente a sombra da constituição, e quasi que não ha candidato a deputação que não professe altamente o culto da monarchia e a dedicação ao augusto imperador.

Entre nós, a cousa he inteiramente o contrario : o imperador e as instituições imperiaes tem inimigos encarregados, que estão promptos a fazer tudo para derriba-los. Estes inimigos são de duas especies : os partidarios da monarchia bourbonniana, de um lado, e os partidarios da republica de outro.

Os primeiros se dividem em dous campos, os legitimistas que se ligam ao ramo mais velho dos Bourbons e os orleanistas que se ligam ao ramo mais moço. Quanto aos republicanos, dividem-se em uma infinidade de especies, desde republicanos burguezes, mui pequena minoria que quizera para a França alguma cousa analoga as instituições, ate os Terroristas que pretenderiam levantar os cadafalsos de 1793 e até os communistas que aspiram a espoliação dos ricos e a partilha dos bens.

Todos estes adversarios do imperio são apenas ligados entre si pelo sentimento do odio commum que consagram ao regimen actual, e a arena eleitoral lhes deixava o campo livre. Não temos em França, assim como no Brasil, um duplice grão de eleição. Os cidadãos nomeam directamente seus deputados ao corpo legislativo, e todos os francezes da idade de 21 annos, que não se acham impossibilitados por incapacidade civil, são eleitores. O algarismo total dos eleitores para toda a França excede a nove milhões e meio. Veja quanto incognito encerrava uma eleição feita por semelhantes turbas. Estes nove milhões e meio de eleitores se dividem em 267 collegios, compostos, termo medio, de 35 mil eleitores e cada um nomea um deputado.

Assim, tal he a operação que se devera realisar no mesmo dia, a mesma hora sobre todos os pontos da França. Este resultado dos votos devia annunciar ao mundo se a nação franceza tinha a mesma dedicação e a mesma confiança no governo do seu imperador.

O governo quiz que a prova fosse decisiva, e, nesta circumstancia solemne, concedeu a imprensa oposicionista uma liberdade razoavel : todas as candidaturas se poderam apresentar, salvo o cumprimento de algumas formalidades faceis de preencher. Organisaram-se commissões da opposição para recommendar tal ou tal candidato, e os partidos hostis poderam obrar nos limites da lei, para fazer mallograr os candidatos do governo.

Assim, em Paris, onde se deviam nomear dez deputados, os jornaes parlamentares ou republicanos apresentaram dez candidatos, cujo maior numero pertencia a fracção moderada da opinião republicana. Nos departamentos, as mesmas manifestações tiveram lugar, e em todas as paragens a luta se organisou com muito ardor.

Os espiritos reflectidos conceberam alguma inquietação, e os resultados da operação eleitoral eram esperados com viva anciedade. A votação durou duas dias, domingo 21 e segunda-feira 22 de junho. Na noite deste ultimo dia, tivemos conhecimento dos escrutinios de Paris. Em dez collegios eleitoraes, cinco nomearam os candidatos do governo, dous nomearam deputados republicanos e os tres outros devem recomeçar as suas operações, porque nenhum dos candidatos obtivera a maioria dos suffragios. Era este um resultado mui favoravel para o governo : os dous deputados nomeados, MM. Carnot e Goudchan, tinham sido ministros no tempo da republica : um dos que não tinham conseguido fazer-se nomear, mas que obtivera maior numero de votos do que o seu concurrente, na terceira circumscripção eleitoral, o general Cavaignac, tinha sido presidente da Republica em 1848, nomeado pela assembléa nacional, e obtivera um milhão e quinhentos mil votos na occasião da eleição do presidente definitivo. Era muito para receiar que seu nome não passe por uma nova prova, que segundo os termos da lei, deve ser feita domingo, 5 de julho proximo.

Estavamos muito dissuadidos acerca das eleições parisienses, quando o telegrapho nos trouxe o resultado das eleições dos departamentos. Lá as cousas mudaram muito de face. Entre mais de 250 eleições conhecidas,—duas—somente foram contrarias ao governo, e de mais havia, no antigo corpo legislativo, certo numero de deputados que se mostraram hostis as instituições imperiaes e que todos, em numero de 7, foram repellidos pelos eleitores e substituidos por partidarios do governo. Sobre o complexo das operações, seis collegios somente não deram resultados definitivos, porque nenhum dos candidatos reunira a maioria dos votantes, e estes collegios deverão, como os tres collegios de Paris, reunir-se de novo a cinco de julho.

Em summa esta grande experiencia da renovação do novo corpo legislativo, se realisou de uma maneira que dá à França um titulo de tranquillidade durante seis annos, e satisfaz completamente aquelles que detestam e temem as revoluções. Eis-nos seguros de que durante seis ainnos a assemblea que vota as leis, sobre a proposição do governo, não será systematicamente hostil a's medidas que lhe forem submettidas, e que nada no interior embargara' a acção do chefe de estado.

Raciocino aqui como Francez e sob o unico aspecto do interesse da França. Sei perfeitamente que se os jornaes inglezes lhe chegarem a's mãos, ahi encontrara', especialmente no *Times*, outras relações, outras opiniões, a'cerca das nossas ultimas eleições. Mas acredite-me, o *Times* não esta' bem informado, não he imparcial : rancores seculares, preconceitos, paixões invejosas, falsificam o juizo desta folha. Os Inglezes não são sinceros quando lamentam os rigores do regimen imperial que supprimio as nossas liberdades politicas ! Em primeiro lugar, a accusação he extraordinariamente exagerada, por que nehuma candidatura regularmente introduzida foi embargada ; mas vamos ao fundo das cousas. Sabe por que razão a França que tinha sido até 1848 mui ciosa de liberdade, se mostra hoje tão devotada ao regimen imperial que refrea o exercicio das liberdades politicas ? He por que reconheceu que a liberdade degenerava depressa em licença e que a licença trazia sempre as revoluções. Ora, a França ja não quer revoluções, que te-la-hia arruinado, se a mão energica do imperador não a tivesse comprimido. Esta liberdade illimitada da imprensa e da tribuna, que he bôa, que he excellente nos paizes como o Brasil, como na Inglaterra, onde quasi que só ha partidos devotados a' constituição, seria homicida em França, onde os partidos são todos mais ou menos conspiradores e todos aspiram ao desmoronamento do que existe.

He isto tão verdade que os nossos legitimistas e mor parte dos nossos Orleanistas preferiram abster-se de votar a concorrer com os seus votos para a nomeação dos candidatos republicanos. O imperio lhes he sobre maneira antipathico para que elles o apoiem com os seus suffragios ; mas não quizeram coadjuvar o elemento destruidor das sociedades, o espirito revolucionario. As suas paixões de homens de partido não prevaleceram sobre os seus interesses de bons cidadãos e de proprietarios. Semelhante procedimento os honra.

Ainda uma palavra sobre esta questão tão grave, não só para a França, mas para o mundo inteiro, pois que a influencia da França he grande em todas as paragens, tanto em bem como em mal. O suffragio universal, tal como se pratica entre nós, he um instrumento tanto mais perigoso, quanto nenhum olho humano lhe pode medir o alcance. O imperador Napoleão III conseguio domina-lo, e depois de todas as experiencias feitas, pode-se affirmar que em quanto elle reinar, o suffragio universal funcionara' perfeitamente. Nas grandes cidades, nos centros manufactureiros, onde os operarios se acham agglomerados a demagogia podera' fazer numerosos proselytos, mas os operarios dos campos permanecerão fieis a' bandeira imperial, e as suas turbas compactas darão ao governo do imperador uma immensa maioria. Nas eleições que acabam de ter lugar, são com effeito os votos dos camponezes que fizeram prevalecer por toda a parte os candidatos do governo. Mas sempre acontecera' a mesma cousa ? No dia em que a providencia chamar a si Napoleão III poder-se-ha contar com a continuação dos bons sentimentos do povo dos campos, e não se podera' receiar que a propria população rural se deixe arrastar pelas paixões dos operarios das cidades e inaugure a luta lamentavel daquelles, que não possuem contra os que possuem ? São problemas terriveis cuja solução só pertence ao porvir, e possa este porvir afastar-se bastante de nós para que os elementos de dissolução que existem nas nossas velhas sociedades, tenham tempo para desapparecer.

Ao passo que nos occupamos em França com as nossas eleições, o gabinete inglez, apoiado pela sua maioria, se esforça para fazer passar o bill de emancipação dos Judeos que, ha quatro ou cinco annos, sempre votado pela camara dos communs, he sempre repellido pela camara dos lords. Desta vez a luta foi renhida, em consequencia de uma opposição que se não produzira nas sessões precedentes e que emana dos deputados catholicos. Por occasião da reforma exigida no juramento dos Judeos, os catholicos pediram que o juramento que se exige delles tambem fosse reformado. Este juramento que lhes não veda assentos no parlamento, offende-lhes com tudo a consciencia por algumas formulas antiquarias que respiram a intolerancia habitual do anglicanismo. Lord Palmerston respondeu que não convinha complicar as difficuldades, que por agora se tratava de dar aos Israelitas accesso no parlamento, e que depois ver-se-hia se era conveniente modificar o juramento dos catholicos. Mas estes não se reputam satisfeitos, e votaram contra o bill. Felizmente para o ministerio, alguns tories esclarecidos, entre outros Mr. Pakington, se lhe reuniram, e o bill passou por mui grande maioria. Resta saber se a camara dos lords consentira' afinal em admittir uma medida que reclama a opinião publica.

Esta camara se acha neste momento entregue á laboriosas discussões àcerca de um bill que tende a reformar o processo actual nos negocios de divorcio. Embora a legislação ingleza tenha claramente autorisado o divorcio, o processo he de tal sorte complicado e contencioso, que esta maneira de rompimento do casamento só he permittido a pessoas mui ricas. São precisas tres instancias successivas e tres arrestos differentes para conseguir-se o divorcio, que só póde ser concedido ao marido. O novo bill preparado pelos mais illustres jurisconsultos da Inglaterra, simplifica o processo e reconhece os direitos da mulher. Uma só instancia e um unico arresto bastarão para o julgamento do divorcio. O alto clero faz viva opposição a este bill, que aliàs parece dever ser acolhido pela maioria.

Ja lhe fallei na agitação que se manifestou na Belgica por causa de um projecto de lei relativo às dadivas e legados feitos as corporações religiosas : verdadeiras sublevações appareceram em algumas cidades, e para acalmar semelhante effervecencia, o governo suspendera e adiára as camaras. Isto não passava de um expediente temporario, pois que, segundo a constituição belgica, a suspensão não póde durar mais de um mez. Mas el-rei Leopoldo quiz deixar as paixões o tempo necessario para se acalmarem, e por um decreto recente, pronunciou o encerramento da sessão.

O boato de uma proxima viagem no continente europeo do imperador e da imperatriz da Russia, he hoje considerado como official. O par imperial deve dirigir-se aos estados do duque de Darmstad, irmão da imperatriz, depois ira' tomar aguas em Wildbaden. O grão duque Constantino que devia residir por algum tempo em Hanovre, recebeu ordem para voltar a San Petersbourg, e he elle que tomara' as redeas do governo durante a ausencia do seu augusto irmão.

O tratado concluido entre a Suissa e a Prussia, sob os auspicios do congresso de Paris, por causa do cantão de Neufchatel, foi ratificado por estas duas potencias. Os emigrados do cantão tornam a entrar em multidão para o seu paiz, e este incidente que grammente ameaçou a paz da Europa se acha hoje terminado.

Ja' devera' ter sabido em consequencia das suas relações frequentes com Lisboa, que el-rei de Portugal mandara notificar as camaras pelo chefe do seu ministerio, que tencionava casar-se. A notificação official não nomea a princeza que D. Pedro V escolheu, mas parece certo que he a segunda filha do duque Maximiliano de Baviera.

Todas as cartas de Madrid annunciam a gravidez já adiantada da rainha Isabel II. Este facto deve ser mui proximamente notificado às camaras.

O imperador dos Francezes Napoleão III, deixou hoje Paris ; dirige-se às aguas de Plombières, que ja' tomou o anno passado, e que tem uma influencia salutar sobre sua saude. Dahi ira' ao acampamento que acaba de ser estabelecido em Chalon, na Champagne, onde devem haver grandes manobras de tropas.

Nomeou-se uma commissão para preparar os meios de execução da lei que crea um serviço de paquetes transatlanticos, do qual uma linha sera' destinada ao Brasil : pensa-se que os trabalhos desta commissão serão terminados nos fins do mez proximo, mas seja qual for a companhia de que se faça escolha, não parece possivel que o serviço esteja organisado antes do meiado do anno proximo, pois que o material naval para estas grandes empresas ainda não esta' prompto.

Um astronomo allemão nos havia annunciado o fim do mundo para 13 de junho. O cometa de Carlos V devia, neste dia, nos apparecer e reduzir o nosso globo a cinzas. He escusado dizer-lhe que o dia 13 de junho se passou muito bem ; mas houveram alguns miseraveis que se preoccuparam de tal sorte com esta estupida prophecia que enloqueceram.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 6 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Cavalcanti de Lacerda.

A' hora do costume, feita a chamada, achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior, he approvada.

O Sr. 1.° secretario da conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio, participando ao senado que hontem pelas 9 horas da manhãa fallecera o Sr. senador pela Bahia, Cassiano Sperdidião de Mello e Mattos.—He sorteada a deputação que tem de assistir ao seu funeral.

O Sr. J. A. de Miranda, pedindo a palavra para offerecer um requerimento, diz que vai occupar-se com as nossas relações com a republica do Paraguay e com o estado desgraçado das nossas fronteiras na provincia de Matto-Grosso.

Abrindo o relatorio do ministro de estrangeiros no corrente anno, mostra com a leitura de alguns trechos que não era possivel levar adiante a offensa dos nossos mais legitimos interesses, quer àcerca da navegação, quer a respeito dos nossos limites.

Citando as palavras do Sr. visconde do Uruguay, quando ministro em 1853, declara que concorda com elle na idéa de que as nossas difficuldades com o Paraguay só se cortariam por meio das armas ; e acrescenta que não só então, como hoje e hoje essencialmente, existe o verdadeiro *casus belli*.

A republica, logo que se firmou o tratado de 6 de abril de 1856, tratou de occupar o forte do Olympo, já por ella abandonado, de construir o forte do Serro Oriental, e de levar a sete o numero de seus fortins sobre a margem esquerda do rio Apa, ao passo que o imperio trazia abandonadas todas as suas fronteiras, contentando-se de ter trezentos homens no forte de Coimbra para guarnecer todo o Baixo-Paraguay, o que era uma verdadeira miseria.

Mostra que ao passo que a republica mantinha com todo o vigor o seu «uti possidetis actual,» o imperio nada fazia, e apenas se satisfazia com as pequenas partidas que de vez em quando se destacavam do pequeno destacamento do Miranda, afim de policiarem aquelles sitios até o Apa. Entretanto a obrigação do imperio era manter com todo o vigor, e de uma maneira clara, energica e decidida, o seu «uti possidetis actual,» occupando o Pão de Assucar, e levantando algum fortim ao menos na margem direita do Apa.

FOLHETIM.

O REI DAS MONTANHAS.

POR EDMUNDO ABOUT.

VIII

O baile da côrte.

Quinta-feira 15 de maio, às seis horas da tarde, John Harris com um rico uniforme reconduzio-me à casa de Christodulo. O pasteleiro e a mulher receberam-me com alegria, mas sem deixarem de dar alguns suspiros dirigidos ao Rei das montanhas. Pela minha parte abracei a todos com prazer. Estava contente, e não via por toda a parte senão amigos. Meus pés estavam curados, meus cabellos cortados, meu estomago satisfeito. Dimitri asseverou-me que mistress Simons, a filha e o irmão tinham sido convidados para o baile da côrte, e que a lavadeira levara um vestido ao hotel dos Estrangeiros. Eu gozava antecipadamente da sorpreza e da alegria de Mary Ann. Christodulo offereceu-me um copo de vinho de Santorins. Nessa bebida adoravel julguei beber a liberdade, a riqueza e a felicidade. Subi a escada de minha camara, mas antes de entrar fui bater à porta de Mr. Merinay. Elle recebeu-me no meio de uma confusão de livros e de papeis.

— Meu charo senhor, disse-me, aqui estou opprimido de trabalho Achei acima da aldeia de Castia uma inscripção antiga que privou-me do prazer de combater em seu favor, e que ha dous dias atormenta-me a cabeça. Acabo de certificar-me de que he absolutamente inedita. Ninguem a vio antes de mim, terei a honra da descoberta ; pretendo dar-lhe o meu nome. A pedra he um pequeno monumento de calcaria de 35 centimetros de altura e 22 de largura, estava collocada por acaso à beira da estrada. Os caracteres são da boa época e gravados com perfeição. Eis-aqui a inscripção tal qual copiei-a no meu livrinho de memoria :

S. T. X. X. I. I.
M. D. C. C. C. L. I.

Se eu conseguir explica-la, minha fortuna estará feita. Serei membro da Academia das inscripções e bellas lettras de Pont-Audemer ! Mas a tarefa he longa e difficil. A antiguidade guarda seus segredos com muito cuidado. Receio ter encontrado um monumento relativo aos mysterios de Eleusis. Nesse caso deveria achar duas interpretações, uma vulgar ou *demotica*, outra sagrada ou *hieratica*. He preciso que o senhor de-me sua opinião.

(Vid. *Diario* n. 170.)

— Minha opinião, respondi-lhe, he de um ignorante. Penso que V. S. descobrio um marco dos que veem-se à beira da estrada, e que essa inscripção, que tem-lhe dado tanto trabalho, poderia sem nenhum inconveniente traduzir-se assim : « Stadio 22, 1851. » Boa noite, meu charo senhor Merinay, vou escrever a meu pai, e tomar minha bella casaca encarnada.

A carta que escrevi a meus pais foi uma ode, um hymno, um canto de felicidade. A alegria de meu coração corria sobre o papel por entre os dous bicos de minha penna. Convidei a familia para o meu casamento sem esquecer-me da boa tia Rosenthaler. Roguei a meu pai que vendesse quanto antes sua hospedaria, ainda que fosse por baixo preço. Exigi que Frantz e João Nicoláo deixassem o serviço militar ; pedi aos outros meus dous irmãos que mudassem de officio. Tomava tudo sobre mim ; encarregava-me do futuro de todos os nossos. Sem perder um só momento fechei a carta, enviei-a logo ao Pireo a bordo de um vapor do Lloyd austriaco que partia nessa sexta-feira às seis horas da manhãa.

— Desse modo, dizia eu comigo, elles gozarão de minha felicidade quasi ao mesmo tempo que eu.

A's nove horas menos um quarto, hora militar, entrei no palacio com John Harris. Nem Lobster, nem Mr. Merinay, nem Giacomo tinham sido convidados. Meu chapéo de tres bicos tinha um reflexo arruivado, mas à claridade das bugias não percebia-se esse pequeno defeito. Minha espada era sete ou oito centimetros mais curta do que devia ser ; mas que importava ? a coragem não mede-se pelo comprimento da espada, e eu tinha sem vaidade o direito de passar por herós. A casaca vermelha era justa ; as cavas molestavam-me os braços, e o adorno das mangas ficava muito acima dos punhos ; mas o bordado brilhava como meu pai prophetisara.

A sala do baile adornada com certo gosto e esplendidamente illuminada dividia-se em dous campos. De um lado estavam as poltronas reservadas às mulheres trás do throno do rei e da rainha ; do outro lado estavam as cadeiras destinadas ao sexo feio. Abracei avidamente com um lance de vista o espaço occupado pelas mulheres. Mary Ann ainda ahi não estava.

A's nove horas vi entrar o rei e a rainha precedidos da grão-mestra, dos ajudantes de campo, das damas de honor e dos officiaes de ordenança, entre quaes mostraram-me o Sr. Jorge Micrommatis. O rei estava magnificamente vestido à moda dos Pallicares, e a rainha com um trage admiravel, cuja elegancia não podia vir senão de Paris. O luxo dos vestuarios e o brilho dos trages nacionaes não me deslumbraram a ponto de fazerem-me esquecer de Mary Ann. Eu tinha os olhos fitos sobre a porta, e esperava.

Os membros do corpo diplomatico e os principaes convidados pozeram-se em circulo ao redor do rei e da rainha, os quaes lhes distribuiram palavras amaveis durante obra de meia hora. Eu estava na ultima ordem com John Harris. Um official collocado diante de nós recuou por tal maneira que magoou-me o pé, e arrancou-me um grito. Voltou a cabeça, reconheci o capitão Pericles, recentemente condecorado com a medalha da ordem do Salvador. Elle desculpou-se, e pedio-me noticias minhas. Não pude deixar de responder que minha saude não lhe interessava. Harris que sabia minha historia do principio ao fim disse polidamente ao capitão :

— Não he ao Sr. Pericles que tenho a honra de fallar ?

— Sim, senhor.

— Tenho muito prazer de encontra-lo. Terá a bondade de acompanhar-me um instante ao salão de jogo ? Ainda acha-se deserto, e lá estaremos sós.

— A's suas ordens, senhor.

O capitão Pericles mais pallido que um soldado que sahe do hospital seguio-nos sorrindo. Chegando ao salão, poz-se diante de John Harris, e disse-lhe :

— Aqui estou, senhor, a espera de seu bel-prazer.

Em resposta Harris arrancou-lhe a medalha com a fita nova, e metteu-a no bolso dizendo :

— Eis-ahi, senhor, tudo o que eu tinha a dizer-lhe.

— Senhor ! gritou o capitão dando um passo atras.

— Não faça rumor, meu charo. Se preza esta joia mande recebe-la do Sr. John Harris, commandante da «Fancy» por dous amigos seus.

— Não sei com que direito V. S. toma-me uma cruz, cujo valor he de quinze francos, e que serei obrigado a substituir a minha custa.

— Não seja por isso, senhor ; eis aqui um soberano com a effigie da rainha da Inglaterra : quinze francos pela cruz, dez pela fita. Se restasse alguma cousa, eu lhe rogaria que bebesse a minha saude.

— Senhor, disse o official mettendo a moeda no bolso, somente resta-me agradecer.

Saudou-nos sem accrescentar uma palavra, mas seus olhos não promettiam cousa boa.

— Meu charo Hermann, disse-me Harris, vossé obrará com prudencia deixando este paiz quanto antes com sua noiva. Aquelle soldado parece-me um bandido completo. Quanto a mim ficarei oito dias para que elle tenha tempo de dar-me o troco de minha moeda, e depois seguirei a ordem que me envia aos mares do Japão.

— Sinto muito, lhe respondi, que sua vivacidade o tenha levado tão longe. Eu não queria sahir da Grecia sem um ou dous exemplares da «Boryana variabilis». Tinha um incompleto sem as raizes, e deixei-o na montanha com a minha caixa de lata.

— Dê o dezenho de sua planta a Lobster ou a Giacomo. Elles farão uma romaria em sua intenção. Mas, por Deos ! ponha logo sua felicidade em segurança !

Entretanto minha felicidade não chegava ao baile, e eu cansava os olhos em observar o semblante de todas as damas que dansavam. A' meia noite perdi a esperança. Sahi do salão, e colloquei-me melancolicamente diante de uma mesa de whist, naqual quatro jogadores habeis faziam correr as cartas com admiravel destreza. Começava a applicar a attenção a esse jogo, quando uma risada argentina fez-me saltar o coração. Mary Ann estava alli atras de mim. Eu não a via, e não ousava voltar-me para ella, mas sentia-a presente e a alegria apertava-me a garganta a ponto de soffocar-me. Nunca me foi possivel saber o que causava sua hilaridade. Talvez fosse algum vestuario ridiculo, assim como encontram-se em todos os paizes nos bailes officiaes. Veio-me a idéa de que tinha um espelho diante de mim. Levantei os olhos e vi-a sem ser visto entre a mãi e o tio mais bella e mais radiante do que no dia em que me apparecera pela primeira vez. Um collar de tres ordens de perolas ondeava-lhe brandamente ao redor do pescoço, e seguia o contorno de suas espaduas divinas. Seus lindos olhos scintillavam a claridade das bugias, seus dentes riam com uma graça inexprimivel, a luz brincava como douda sobre seus cabellos. Seu trage era como o de todas as moças ; não trazia como mistress Simons uma ave do paraiso sobre a cabeça, porém não deixava de estar mais bella ; sua saia era levantada por alguns ramalhetes de flores naturaes ; tinha tambem flores no collete e nos cabellos, e que flores, senhor ? Cuidei morrer de alegria reconhecendo sobre ella a «Boryana variabilis.» Tudo cahia-me do céo ao mesmo tempo. Ha por ventura cousa mais deliciosa do que herborisarmos nos cabellos daquella que amamos ? Eu era o mais ditoso de todos os homens e de todos os naturalistas ! O excesso da felicidade fez-me ultrapassar todos os limites da decencia. Voltei-me repentinamente para ella, e gritei estendendo-lhe as mãos :

— Mary Ann ! sou eu !

Ah ! senhor, ella recuou como assustada em vez de cahir em meus braços. Mistress Simons levantou tanto a cabeça que pareceu-me que sua ave do paraiso voava para o tecto. O irmão tomou-me pela mão, conduzio-me a parte, examinou-me como um animal curioso, e disse-me :

— V. S. ja foi apresentado aquellas senhoras ?

— Que me importa isso, meu charo Sr. Sharder ! meu charo tio ! Sou Hermann Schultz ! seu companheiro de captiveiro ! seu salvador ! Ah ! vi bellas cousas depois que ellas se retiraram. Hei de contar-lhe tudo em nossa casa.

—*Yes, yes*, respondeu elle. Mas o costume inglez, exige absolutamente, que qualquer pessoa seja apresentado as senhoras antes de contar-lhes historias.

—Porem visto que ellas me conhecem, meu excellente Sr. Sharper ! Jantamos juntos mais de dez vezes ! Prestei-lhes um serviço de 100,000 francos ! V. S. bem o sabe ! em casa do Rei das montanhas !

—*Yes, yes* ; mas ainda não foi apresentado.

—Porem não sabe que expuz-me a mil mortes pela minha querida Mary Ann ?

—Muito bem, mas não foi ainda apresentado.

—Emfim, senhor, ella ha de ser minha esposa ; a mãi não prometteu ? Não ouvio dizer que eu havia de casar com ella ?

—Não, antes de ser apresentado.

—Pois apresente-me V. S. mesmo.

—*Yes, yes* ; mas he preciso primeiramente que alguem m'o apresente.

—Espere !

Corri como um doudo atraves do baile, encontrei-me com cinco ou seis grupos de valsadores ; a espada embaraçou-se-me nas pernas, escorreguei, e cahi escandalosamente. Foi John Harris quem levantou-me.

—Que procura ? perguntou-me elle.

—Ellas estão aqui, ja as vi, vou casar com Mary Ann ; mas he preciso primeiramente que eu lhes seja apresentado. He a moda ingleza. Ajude-me ! Onde estão ellas ? Não vio uma mulher alta com uma ave do paraizo a cabeça ?

—Sim, ella sahio agora do baile com uma moça mui linda.

—Sahio do baile ! mas, amigo, he a mãi de Mary Ann !

—Tranquillise-se, tornaremos a acha-la. Eu farei que vossê seja apresentado pelo ministro da America.

—Pois bem, vou mostrar-lhe meu tio Edward Sharper. Deixei-o aqui. Para onde fugio elle ? Não pode estar muito longe !

O tio Edward havia desapparecido. Levei o pobre Harris até a praça do palacio diante do hotel dos estrangeiros. O aposento de mistress Simons estava illuminado. No fim de alguns minutos apagaram-se as luzes. Todos estavam deitados.

—Façamos o mesmo, disse Harris. O somno o tranquillisara ! Amanhãa de uma para duas horas arranjarei seus negocios.

Passei uma noite peior do que as peiores noites de meu captiveiro. Harris dormio comigo, isto he, não dormio. Ouviamos as carruagens do baile que desciam a rua de Hermes com seus carregamentos de uniformes e de saias. As cinco horas a fadiga fechou-me os olhos. Tres horas depois Dimitri entrou na minha camara dizendo :

—Grande noticia !

—O que ?

—Suas Inglezas embarcaram agora.

—Para onde ?

—Para Trieste.

—Desgraçado ! Tens certeza disso ?

—Fui eu que as conduzi ao navio.

—Meu pobre amigo, disse Harris apertando-me as mãos, o reconhecimento se impõe, mas o amor não se ordena.

—Ah ! exclamou Dimitri.

Havia echo no coração desse rapaz.

Dahi em diante, senhor, tenho vivido como os animaes comendo, bebendo, e respirando. Enviei minhas collecções para Hamburgo sem uma só flor de *Boryana variabilis*. Meus amigos conduziram-me ao barco francez no dia seguinte ao do baile. Acharam prudente fazer a viagem durante a noite receando encontrar os soldados do Sr. Pericles. Chegamos sem incommodo ao Pireo, mas a vinte e cinco braças da praia meia duzia de espingardas invisiveis estrondaram bem perto de nossos ouvidos. Era a despedida do lindo capitão e de seu bello paiz.

Percorri as montanhas de Malta, de Sicilia, e da Italia e meu herbario enriqueceu-se mais do que eu. Meu pai, que tivera o juizo de conservar sua hospedaria, participou-me que minhas remessas eram la apreciadas. Acharei talvez um lugar quando chegar, mas tenho agora como uma lei não contar com mais nada.

Harris esta' de viagem para o Japão. No fim de um ou dous annos espero ter noticias suas. O pequeno Lobster escreveu-me a Roma : exercita-se ainda no tiro de pistola. Giacomo continua a sellar cartas de dia e quebrar avelãs de noite. Mr. Merinay achou para a sua pedra outra interpretação muito mais engenhosa do que a minha. Sua obra sobre Demosthenes ha de ser impressa qualquer dia. O Rei das montanhas fez pazes com a autoridade. Esta' construindo uma grande casa na estrada do Pentelico com um aposento para vinte e cinco Pallicares dedicados. Por ora alugou um palacete na cidade moderna a beira do rio. Recebe muitas visitas, e trabalha com actividade para chegar ao ministerio de justiça ; mas sera' preciso algum tempo. Photini he quem dirige sua casa. Dimitri ahi vai as vezes cear e suspirar na cozinha.

Não ouvi mais fallar de mistress Simons, nem de M. Sharper, nem de Mary Ann. Se continuar esse silencio, brevemente não cuidarei mais nelles. Algumas vezes ainda sonho que estou diante della, e que meu semblante reflecte-se em seus olhos. Então acordo, choro amargamente, e mordo com furor o travesseiro. Creia, senhor, que nao he a mulher que lamento ; he a riqueza e a posição que escaparam-me. Foi bom não entregar meu coração, e todos os dias rendo graças a minha frieza natural. Quão digno de lastima seria eu agora se por desgraça houvesse ficado enamorado!

FIM.

Em sua opinião, o governo não deve ter medo de que o Paraguay o fosse desalojar do Pão de Assucar, como acontecera em 1850, pois que as circumstancias de então eram outras. A não serem esses circumstancias, já então teriam sido todas as difficuldades cortadas pelas armas. Hoje o serão indubitavelmente, e desde que o Brasil manifestar actos de posse mais directos, pois que a aggressão de Soarez será certa, e certa a lição que terá de levar.

O orador declara que sente a mais profunda dôr em revelar o facto de que nossas fronteiras se achavam abandonadas, não se havendo levantado depois do tratado nem um só fortim ao menos, nem mesmo tão pouco augmentado o destacamento de Coimbra. Só o batalhão de artilharia com 300 e tantas praças não chegava sequer, para as mais urgentes necessidades da policia, quanto mais para aggredir ou repellir um insulto do Paraguay. O forte de Coimbra só por si necessitava de um destacamento de 400 homens, o de Miranda de igual numero, e o de Villa-Maria tambem de igual numero, não podendo toda a provincia dispensar em tempos calmos e ordinarios o numero de 2,000 praças pelo menos.

Reconhece ser verdade que se tem mandado bastante armamento e munição para Matto-Grosso, como consta dos documentos que tem diante de si; mas quem empregará esse armamento? Quem manejará essas espingardas? Quem se servirá dessa artilharia? Trezentos homens poderão satisfazer à defeza do paiz, a repressão de um insulto? Esses trezentos homens, que até pouco se conservaram no forte de Coimbra, são credores de seus soldos ha mais de dous annos, e essa he igualmente a sorte de toda a tropa naquella provincia. — Vivem rotos e mal pagos.

Pelo que toca ao armamento desta côrte enviado, se se exceptuar o que foi conduzido pelo capitão Valle e por Fernandes de Mello, grande parte do restante ainda anda em viagem pelos sertões do Paraná. Grande parte do fardamento la se acha estragado e podre em um rancho no Anhuac, donde he roubado à vontade por quem quer.

He triste semelhante estado de abandono! O governo não deve dormir sobre semelhante situação, para a qual chama o orador toda a sua attenção e patriotismo, pois não he possivel conservar tanta indifferença à face de um adversario que não nos poupa, e que tanto tem abusado da paciencia do imperio. O paiz não deve mais soffrer tamanho escarneo.

Conclue dizendo que considera fazer um importante serviço ao paiz, chamando a discussão do senado para um objecto de tanta gravidade, que espera e provoca semelhante discussão, desejando mesmo que lhe mostrem que está em erro; que não accusa o ministro nem o ministerio de qualidade alguma; que apenas traça o quadro resumido da triste situação, reclamando sobre ella as devidas providencias.

Lê-se e he apoiado um requerimento do nobre senador pedindo informações ao governo sobre o estado das relações do Brasil com o Uruguay.

Pedindo o Sr. visconde de Uruguay a palavra sobre o requerimento, declara o Sr. presidente que este fica adiado para a sessão de amanhãa.

O Sr. Ferraz pede a urgencia para se tratar hoje mesmo desta discussão.

O Sr. Presidente diz que não póde admittir a urgencia para que hoje mesmo se discuta esta materia, porque a isso se oppõe o regimento.

O Sr. Ferraz appella da decisão do Sr. presidente para o senado.

O Sr. Souza Franco (ministro de fazenda) acredita cortar qualquer discussão sobre este assumpto, declarando que as informações que o nobre senador pede no seu requerimento não podem ainda ser dadas, e que a retirada do nosso ministro plenipotenciario da Assumpção foi devida a ordens que recebeu do governo imperial para ir a Corrientes tratar de negocios urgentes.

Nestes termos pensa que o nobre senador obraria prudentemente, retirando o seu requerimento.

O Sr. D. Manoel, pede ao nobre senador pela Bahia que retire o seu apello para o senado da decisão do Sr. presidente, pois que as poucas palavras que acabou de dizer o nobre ministro da fazenda acabaram com a necessidade que havia de dizer immediatamente alguma cousa para attenuar a impressão causada pelos discursos do nobre senador por Matto-Grosso.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha entende que o Sr. presidente não deve aceitar o appello para o senado, pois que não he este o meio de interpretar o regimento. Se alguma duvida ha sobre a intelligencia do regimento, essa duvida deve ser esclarecida à vista de uma indicação e parecer de commissão, e nunca com uma decisão repentina.

O Sr. Ferraz desiste da appellação, e offerecerá uma indicação que va à commissão respectiva.

O Sr. Presidente observa que passou a hora para o offerecimento de indicações, e que o nobre senador deverá reservar-se para amanhãa.

ORDEM DO DIA.

Entra em primeira discussão a proposição da camara dos Srs. deputados dispensando as leis de amortização para que possam possuir bens de raiz a ordem terceira do Carmo da cidade do Rio Grande e outras.

Depois de algumas observações dos Srs. Vianna e Dantas, fica adiada a discussão, sendo approvado um requerimento do Sr. Dantas para que vá o projecto à commissão de fazenda.

Passa em primeira e segunda discussão a proposição da mesma camara concedendo duas loterias a freguezia da Lagôa de Rodrigo de Freitas.

Entra em primeira discussão a proposição da mesma camara approvando o decreto declarando que na aposentadoria concedida ao desembargador Pedro Madeira de Abreu Brandão se deve comprehender o vencimento que tinha como juiz conservador dos privilegiados do commercio.

Depois de orar o Sr. Dantas he approvada em primeira discussão, e logo em seguida he tambem approvada para passar à terceira.

Entra em primeira discussão a proposição da mesma camara mandando converter em apolices da divida publica os bens da capella de Itambé.

O Sr. Dantas manda à mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto vá à commissão de legislação para dar o seu parecer com urgencia.»

He apoiado.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha pede ao nobre senador que reserve o seu requerimento para quando o projecto estiver em segunda discussão.

Reconhece-se não haver casa, e fica a discussão adiada.

Levanta-se a sessão a uma hora da tarde.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 6 DE JULHO.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dà conta do seguinte expediente:

Tres officios do ministerio do imperio, enviando diversas actas eleitoraes.—A' commissão de poderes.

Um requerimento da camara municipal da villa de Uruguayana, pedindo uma providencia para que os processos por crimes de furto de gado possam ser instaurados independentemente de queixa.—A' commissão de justiça criminal.

Dito de José da Motta de Azevedo Corrêa, pedindo ser admittido a fazer exames em alguma academia do imperio para poder seguir a carreira da magistratura. — A' commissão de instrucção publica.

Achando-se sobre a mesa o diploma do Sr. José Felicissimo do Nascimento, deputado pelo quarto districto de Minas-Geraes, he remettido à commissão de poderes.

São approvados sem debate os pareceres:

Da commissão de constituição e poderes, mandando passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao padre João Baptista Mor e outros;

Da mesma commissão, mandando archivar actas eleitoraes de diversos districtos do Maranhão, Minas-Geraes, Goyaz, Bahia, Amazonas, Ceara, S. Paulo e Pernambuco.

Da mesma commissão, devolvendo ao governo a copia da acta de vereadores e juizes de paz da parochia de S. Reimundo Nonato, provincia do Piauhy.

O Sr. Silveira Lobo (pela ordem) obtem urgencia para ler o seguinte requerimento, que he approvado sem debate:

« Requeiro que se peça ao ministerio da justiça copia authentica de todo o processo, que por traslado se deve achar na respectiva secretaria, relativo a declaração de avulso que por decreto de 6 de dezembro de 1855 foi fulminada pelo mesmo ministerio contra o bacharel José Antonio de Oliveira e Silva, então juiz de direito da comarca de Alegrete, provincia do Rio Grande do Sul; e copia mais de toda a correspondencia que por ventura haja além do processo e sobre o mesmo facto.

« Sala das sessões, 6 de julho de 1857.—S. R.—Silveira Lobo. »

O Sr. Sergio de Macedo pede que, entrando-se na ordem do dia, discuta-se em primeiro logar a questão de preferencia entre os projectos que concedem favores à estrada de ferro de D. Pedro II.—A camara consente no pedido.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entra em discussão a preferencia entre os projectos autorisando emprestimos para as estradas de ferro.

A camara opta pelo projecto das commissões de fazenda e commercio, que he o seguinte:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. O governo fica autorisado a proporcionar à companhia da estrada de ferro de D. Pedro II os meios de levantar por um emprestimo contrahido dentro ou fora do imperio um terço do capital fixado para sua empreza e que goza da garantia de juros, debaixo das clausulas seguintes:

« § 1. O governo poderá prestar simplesmente a sua garantia aos juros e amortisação do emprestimo que a companhia contrahir, ou tomar a si todas as operações, negociando o emprestimo, emittindo apolices, e obrigando-se directamente ao pagamento do juro e amortização.

« § 2. Em qualquer dos casos estipulará com a companhia as condições com que este favor lhe he concedido, tendo em vista o allivio dos encargos do thesouro geral e provincial.

« § 3. O juro e amortização annuaes não poderão exceder a 7 por cento do capital emprestado, nem a amortização ser estabelecida de modo que o emprestimo deixe de ficar extincto antes de acabado o tempo em que a companhia goza da garantia de juro.

« Art. 2. Fica tambem o governo autorisado a conceder os favores da presente lei ás companhias nacionaes ou estrangeiras que emprehenderam, ou vierem a emprehender, a construcção e exploração das estradas de ferro de Pernambuco, Bahia e S. Paulo, com tanto que estejam em condições semelhantes á da estrada de D. Pedro II, isto he, que se tenham constituido e tenham levantado e empregado effectivamente nas obras da estrada pelo menos 20 por cento do capital a que he dada a garantia de juros.

« Art. 3. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 30 de junho de 1857.—Sergio Teixeira de Macedo.—Barão de Maua'.—L. A. de Sampaio Vianna.—Augusto Frederico de Oliveira.—Francisco de Salles Torres Homem. »

Posto este projecto em discussão, pedem a palavra os Srs. F. Octaviano, Dantas e Sergio.

O Sr. F. Octaviano reconhece que o assumpto não comporta controversas de subtilezas; mas discussão franca e substancial. He por isso que, entendendo dever entrar no debate por lhe parecer que o projecto das commissões desvirtua essencialmente o projecto inicial das deputações do Rio, S. Paulo e Minas, receia todavia commetter uma indiscrição, isto he, receia que seus escrupulos não sejam fundados quando observa no projecto das commissões a assignatura de dous importantes deputados do Rio.

A idéa do emprestimo não he uma novidade. Em regra, as emprezas de vias ferreas não alcançam o seu capital só por emissão de acções; pedem tambem ao emprestimo parte delles. As emprezas inglezas pedem um terço, as francezas dous quintos, e a Russia, ainda ultimamente, no seu projecto de rede de estradas de ferro para cobrir aquelle imperio, admittio que metade do capital fosse levantado por emprestimo.

O orador observa que a Russia tinha acabado de passar por uma grande catastrophe, e não teve medo de entrar em um projecto tão gigantesco; e que, além disso, devendo receiar-se da Inglaterra e França, não teve susto de aceitar os capitaes inglezes e francezes, bem diversamente do Brasil, onde alguns estadistas repelliram a idéa de capitaes e companhias estrangeiras para a estrada de ferro de Pedro II.

O orador observa tambem que os emprestimos são um meio natural de se chamarem para as emprezas certos capitaes que preferem juros modicos porém seguros, aos beneficios grandes porém arriscados. Não ha duvida, entretanto, que as vias ferreas podem garantir bem esses emprestimos, porque a experiencia tem demonstrado que mesmo nas crises commerciaes e politicas o trafego das vias ferreas não cessa, e por consequinte não cessam tambem os seus lucros. E isto he tanto assim, que em 1848 na França se notou esse phenomeno, e o Sr. Eugenio Forcade diz que em Paris nem mesmo as obrigações do credito movel podem competir com as das vias ferreas.

O orador examina o pensamento do projecto inicial.

Emittidos dous terços do capital em acções e pedido um terço ao emprestimo, recebendo este um juro modico, he claro que o excesso de renda da empreza vai reforçar os beneficios dos accionistas.

Se ha de um lado para as obrigações segurança e fixidade, ha do outro para as acções um lucro maior.

Supponde-se, por exemplo, o juro do emprestimo 5 por cento com 1 por cento para a amortisação, como o emprestimo he de um terço, basta que a estrada total renda 2 por cento para que o emprestimo esteja plenamente garantido.

Seria preciso admittir-se um plano imbecil de estrada que nem 2 por cento désse. Ahi está a segurança das obrigações.

Pagos, porém, esses 6 por cento do emprestimo, sendo o juro de 7 por cento para a estrada, fica ainda 1 por cento para os accionistas.

Ha, portanto, uma vantagem para estes na adopção do emprestimo.

Este foi o pensamento dos signatarios, que quizeram habilitar a empreza do Rio de Janeiro para no futuro com mais facilidade emittir suas acções.

As commissões, porém, não entendem assim. Tentam constantemente chamar para o thesouro o gozo desse beneficio. Dão sempre a entender que he um onus para o thesouro auxiliar as estradas de ferro; lutam abertamente contra o espirito e lettra da lei de 26 de junho de 1852.

As commissões marcham deste principio, e he, que a companhia não póde por si só contrahir o emprestimo; logo, a garantia do thesouro he um grande favor que deve ser compensado.

Mas acaso as razões desse facto proveem de culpa da companhia? O orador examina especialmente este ponto, e observa que em um documento de tanto alcance, como o parecer das commissões, documento que ha de ser traduzido em Inglaterra por conta de um individuo que alli se acha desacreditando a companhia, he reparavel que nenhuma expressão de acoroçoamento e louvor se tenha dado ao probo, intelligente e dedicado cidadão que tem estado à testa daquella companhia, quer pelos votos dos accionistas, quer pela escolha acertada do governo; e que tambem nenhuma expressão de louvor se tenha dado a essa directoria sensata e benemerita que tem acompanhado o seu presidente com igual probidade e zelo.

(Neste ponto ha varias reclamações. Os Srs. Sergio, Salles e outros membros das commissões protestam que não houve intenção de desconhecer esses factos; mas que não tinham necessidade de os mencionar.)

O orador, continuando, diz que lhes faz justiça: que não suppõe aquella emissão intencional, mas que na Europa havia de se interpretar malignamente que discutindo-se um emprestimo para uma estrada de ferro nada se dissesse de sua directoria.

As commissões reconhecem, pois, que a direcção tem sido optima; não dizem que as obras executadas o tenham sido erradamente; e declaram que a necessidade do emprestimo na Europa e da garantia do governo para esse emprestimo, he—porque na praça do Rio faltam capitaes, e não he possivel nos mercados da Europa levantar capitaes com o credito so' de uma companhia dirigida aqui por Brasileiros.

De quem he, pois, a culpa? He toda do governo, que quiz realisar a empreza no paiz e com direcção de Brasileiros. A culpa não he da companhia. Como, pois, quando se reconhecem essas culpas no estado, em vez de se emendar a mão, em vez de se fazerem favores, quer-se que o governo os exija? Como se pretende deixar ao governo a opção de um emprestimo por sua conta, privando-se a companhia das vantagens que lhe traria essa operação effectuada com a garantia do governo? E no caso contrario, como se exigem allivios dos encargos actuaes?

As deputações queriam que se resolvesse o problema pela conversão de um terço das acções em obrigações garantidas pelo estado.

Esta he a idéa capital de projecto dos 35 deputados.

As commissões annexam a alternativa de contrahir o governo por si mesmo o emprestimo, o que annulla as vantagens especiaes dos accionistas.

O projecto das commissões he mais fiscal, seguramente; porém o dos 35 deputados he mais animador para as emprezas do paiz.

As commissões querem que o estado tire lucro da operação, e dão os seguintes motivos: 1.º, que o estado presta um favor, e por conseguinte deve pedir paga; 2.º, que o emprestimo não sahe da algibeira dos accionistas.

O orador nota que o primeiro argumento he de uma logica singular.

O estado reconhece que andou mal, e que por sua culpa os favores concedidos à empreza precisam de complemento: e tira como consequencia que deve restringir aquelles favores!

O segundo argumento, se fosse exacto, seria contraproducente.

Se o dinheiro do emprestimo não sahe immediatamente da algibeira dos accionistas, não sahe tambem da do governo; logo, o governo tambem não deve auferir lucros. Mas o facto he que os accionistas veem a pagar o emprestimo; a principio com os 7 por cento que o governo lhes garantio, e depois com a sua propria renda, quando, vencida a cordilheira, a estrada transpuzer a serra.

Que as commissões recommendassem que se não aggravem os onus do thesouro, bem; mas que se alliviem, he de um extremo de fiscalisação que pòde ser damnoso.

Dizem as commissões, explicando o desejado allivio dos encargos do thesouro, que, amortisado o emprestimo de um terço do capital, deve este abater-se no total para os effeitos dos arts. 23, 36 (base 13.ª) e 38 do contrato.

Pelo 1.º entra o governo na partilha dos dividendos logo que excedam a 8 por cento.

Pelo 2.º pòde exigir comboios de meio preço logo que os beneficios subam a 10 por cento.

O ultimo (38) não tolera dividendos superiores a 12 por cento exigindo, quando os haja, revisão da tarifa.

Não contemplar no calculo destas porcentagens um terço do capital obtido por emprestimo, seria reduzi-las a dous terços; e assim poderia o governo entrar na partilha dos dividendos, apenas passem de 5 por cento. (O Sr. Sergio contesta em um aparte); poderia exigir passagens a meio preço logo que excedam a 6 2⁄3 porcento, e não tolerar dividendos superiores a 8 por cento.

Assim pretendem as commissões preparar a companhia do Rio de Janeiro para emittir depois em acções o ultimo terço do capital em um paiz onde as melhores firmas pagam 9 e 10 por cento de juro!

O orador diz que em todo parecer só encontrou o zelo, louvavel embora, dos interesses fiscaes, mas sem o menor presentimento da nossa grandeza, sem a menor concessão ao nosso futuro; e isto he tanto mais notavel quanto na commissão figuravam homens dedicados a essa grandeza e amigos desse futuro.

O orador sente tanto mais isto, quando ha um mal no paiz que nascendo das classes menos illustradas, vai tomando desenvolvimento ainda nas altas regiões. Tem-se como que em suspeita os Brasileiros que emprehendem obras importantes.

Ha um temor de que os nacionaes, particulares ou companhias, se engrandeçam e lucrem muito, embora façam engrandecer e lucrar o imperio. Faz-se logo acreditar que os interesses do fisco são diversos dos interesses desses grandes emprehendedores, como se o crescimento da nossa renda não tenha de seguir o crescimento das emprezas. Nesta materia o orador diz que tem em seu favor uma valiosa autoridade, a do Sr. Sergio Teixeira d'Macedo.

Quando S. Exc. era censurado pelos preços que se julgavam elevados do contrato Price, disse muito sensatamente, entre outros pontos de sua defeza, que o Brasil nada perdia em que Mr. Price tirasse grandes lucros, por que assim as nossas emprezas seriam concorridas e procuradas. Se se concede que um estrangeiro lucre por bem do futuro, por que razão se ha de querer pear uma companhia brasileira que tem procurado cumprir os seus contratos?

O orador termina dizendo que ouvio no correr do seu discurso que alguns membros das commissões iam mandar uma emenda no sentido de suas idéas; assim aproveita o ensejo para lhes fazer de novo a justiça de acreditar que não tiveram as commissões intenções de prejudicar a companhia.

A discussão fica addiada pela hora.

Segunda parte.

Continua a discussão dos artigos additivos ao projecto que fixa a força de terra.

O Sr. Gomes de Souza pede para retirar as suas emendas.

A camara consente.

O Sr. Luiz Carlos pede o encerramento da discussão.

A camara consente.

Postos a votos, são rejeitados todos os additivos, e he approvado o projecto para passar a terceira discussão.

O Sr. Luiz Carlos pede dispensa do interticio para projecto poder ser dado para ordem do dia seguinte.

A camara approva a dispensa pedida.

O Sr. Presidente declara esgotada a segunda parte da ordem do dia, e por isso passa-se à primeira.

Continua a discussão do projecto que concede favores á estrada de ferro de D. Pedro II.

(Acham-se presentes os Srs. presidente do conselho, ministros da marinha e guerra.)

O Sr. Dantas não se oppõe ao projecto, porque achando-se elle em primeira discussão, reconhece sua utilidade. Fazendo largas considerações sobre o futuro das estradas de ferro do paiz, o orador declara que o projecto, estabelecendo uma regra geral para os emprestimos, em nada favorece a situação actual da estrada da Bahia.

O projecto exige que as emprezas tenham empregado effectivamente nas obras das estradas 20 % do capital garantido, para que possam pretender ao direito dos emprestimos. Ora, evidentemente o projecto exclue na actualidade a estrada da Bahia do referido favor.

(Cruzam-se varios apartes entre os Srs. Madureira, Cunha, Dantas e Sergio.)

Tomam a palavra os Srs. ministro da marinha e presidente do conselho.

Ambos pedem que a discussão se adie para depois, e que se deixe passar o projecto em primeira. Ambos declaram que o governo toma a peito a estrada da Bahia, e que a procura realisar quanto antes.

Defendem o ministerio passado e a deputação da Bahia da legislatura finda. O ministro foi solicito em desvanecer as difficuldades que sobrevieram, e a deputação não trouxe à tribuna as questões relativas, por que entendendo-se com o ministerio, achava que as emprezas que estão a constituir-se soffrem muito com as discussões das camaras.

O Sr. Ministro da Marinha pensa que o projecto em discussão, na parte relativa à Bahia e S. Paulo, he equitativo, firmando uma regra geral para todas as emprezas.

Cedem da palavra, para se votar, os Srs. Jeronimo José Teixeira e Sergio de Macedo.

O projecto he adoptado em 1.ª discussão. Hoje terá lugar a 2.ª, a pedido do Sr. Teixeira, que requer dispensa de interstício.

Continua a 3.ª discussão adiada do projecto que concede loterias à nova empreza lyrica com as emendas apoiadas.

Leem-se e apoião-se mais vinte e quatro artigos additivos, concedendo loterias a diversos estabelecimentos. Oraram os Srs. Viriato, Brandão e Pacheco.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia:

1.ª parte.

Discussão do parecer da commissão de poderes sobre a eleição do terceiro districto da provincia de S. Paulo.

3.ª discussão do projecto n. 15 deste anno, que concede loterias á nova empreza lyrica.

3.ª dita do projecto n. 3 do mesmo anno, que dispensa as leis de amortização em favor do collegio das orphãas da cidade da Bahia.

3.ª dita do projecto n. 92 de 1856 sobre permutação de terreno da camara municipal de Porto-Alegre.

2.ª dita do projecto n. 52 de 1856, que prohibe conservar abertos nos dias santificados os estabelecimentos commerciaes, officinas e fabricas.

2.ª dita do projecto n. 37 deste anno, que concede emprestimo às emprezas das estradas de ferro.

2.ª parte.

3.ª discussão do projecto que fixa a força de terra.

Levanta-se a sessão às 3 horas.

INTERPRETAÇÃO' DE LEI.

« As commissões reunidas de negocios ecclesiasticos e constituição, a cujo exame foi submettida uma indicação do Sr. deputado Villela Tavares, que tem por fim averiguar se o poder espiritual deve ou não intervir nas creações, divisões, e suppressões de freguezias, passam a emittir com franqueza o seu parecer.

« Em materia tão grave, que demanda o mais serio cuidado em sua averiguação, as commissões julgam conveniente fazer uma breve exposição dos principios que no seu conceito regulam a questão, afim de que fique definitivamente delucidado um ponto até hoje controvertido, sem embargo de ser de primeira intuição a competencia do poder espiritual em negocios que, por sua natureza, estão dentro de sua jurisdicção, e que não tornaria necessaria uma lei especial que a definisse, se o espirito de invasão soubesse raciocinar, e conter-se nos justos limites da razão e do direito. E d'ahi, esses conflictos reiterados que quebram os vinculos da alliança, que perturbam a boa intelligencia, que, no interesse do Estado, nunca deveriam ter desapparecido do remanso tranquillo dos dous grandes poderes que regem a sociedade, sob a immediata inspecção d'Aquelle que tem em suas mãos os destinos dos imperios.

« Em tempo nenhum talvez, observam as commissões, a impiedade, disfarçada sob as cores de uma falsa philosophia, conspirou mais assiduamente que hoje para humilhar a benefica influencia da igreja catholica em presença dos poderes visiveis, ainda mesmo naquelles paizes onde he ella reconhecida alliada intima e necessaria!

« Em tempo nenhum tambem houve motivos mais poderosos e urgentes que convidassem a ambos os poderes a estreitar cada vez mais entre si os laços de perfeita concordia, como no estado actual do mundo, em que todas as sociedades se agitam n'um esforço supremo de reconstrucção; em que os mais solidos elementos de autoridade são chamados a duras provações pelos novos Icaros, que no seu esvoaçar desequilibrado rejeitam como peior o que existe, para se abraçarem com o phantasma seductor de um « optimismo » irreatisavel e extravagante! E no entanto, o mundo não deixa de ser abalado com essas tentativas arrojadas, evidentemente superiores ás forças da humanidade!

« Ao receberem de Deos o poder que exercem, os principes temporaes e os pastores da igreja contrahiram a grave obrigação de defender cada um dentro da esphera que lhe fora traçada, a verdade e a justiça, de executar a sua divina vontade, de manter a ordem que estabelecera, e de corresponder por tal modo aos beneficos designios da Providencia, no tocante á felicidade dos povos confiados a sua vigilancia e solicitude.

« Assim, ainda que as funcções dos dous poderes sejam diversas, ainda que as suas jurisdicções se refiram a objectos mui differentes, todavia isto não quer dizer que elles sejam contrarios um ao outro mas somente que a sua acção se não confunda, e que se exerça na mais plena liberdade e independencia.

« A grande lei que presidio à organisação dos seres individuaes presidio igualmente a' organisação do corpo social.

« Na vida humana o corpo tem sua independencia, assim como a alma tem a sua liberdade, a consciencia a sua soberania; mas o homem em seu complexo tem o seu principio de existencia n'uma fonte unica, que he Deos.

« O corpo social foi creado especialmente para velar na conservação dos membros que o compõem; mas, acima das sociedades humanas, paira cheio de magestade e poder o Ente Supremo, sem cujo aceno não poderiam ellas existir.

« O estado, pois, que não comprehendesse esta idéa primordial no codigo de suas instituições, consagraria um atheismo pratico, quasi tão fatal como a negação da divindade!

« Estes principios de incontestavel evidencia se acham gravados na organisação social de todos os povos desde os tempos mais remotos; e a sua infracção foi quasi sempre assignalada por manifestações visiveis da indignação celeste.

« Na antiga alliança, diz Georges Philips, Deos mostrou sempre por uma serie de circumstancias, e por um grande numero de exemplos figurativos, quaes os castigos severos com que elle pune os Estas que repudiam as relações da igreja, e quaes as recompensas magnificas com que premia aquelles que com ella vivem em perfeita harmonia.

« A biblia, o grande livro da Providencia, o manual augusto do genero humano, nos apresenta, em mais de uma pagina, documentos authenticos desta verdade. Diz-nos, por exemplo, que Saul, porque se adiantou, depois da derrota dos Amalecitas, em offerecer o sacrificio que deveria ser offerecido por Samuel, fora asperamente reprehendido por este, e desde logo o declarou reprobo na presença do Senhor!

« He bem evidente que o designo de Samuel era separar solemnemente os direitos do pontifice dos direitos do rei; era proclamar que o santuario pertence ao padre, a espada ao rei; e que a mais odiosa e a mais impia das usurpações he tomar a realeza o logar do sacerdocio.

« Ora, porque teve a temeridade de tocar na arca santa, em seu transporte solemne de Cariathiarim para Jerusalem he ferido de morte repentina; tal fora a indignação que causara ao Senhor! « Iratus que est indignatione Dominus contra Ozam, et percussit eum super temeritate: qui mortuus est ibi juxta arcam Dei.»

« O rei Ozias, porque penetra no templo do Senhor junto ao altar dos perfumes e disputa aos sacerdotes o uso do thuribulo, he igualmente ferido de lepra na face em presença dos mesmos sacerdotes, pelos quaes he expellido da casa de Deos: «Statim que orta est lepra in fronte ejus coram sacerdotibus, in domo Domini super altare thyniamates... ob quam ejectus fuerat de domo Domini.»

« Ainda he a Biblia que nos diz que quando o Senhor encarregou a Zorobabel do governo civil e a Josedéch da administração das cousas sagradas, lhes recommendou mui expressamente que não ultrapassassem a orbita de sua jurisdicção, e que conservassem entre si a mais perfeita paz e harmonia. « Concilium pacis erit inter illos.

« A mesma lei do Evangelho, que ensina aos pastores da igreja a submetter-se aos chefes supremos dos Estados, ordena tambem a estes que protejam as decisões da mesma igreja, que respeitem os seus dogmas, os seus canones e a sua disciplina.

« Considerai, dizia o papa S. Leão ao imperador « do seu mesmo nome, considerai que Deos deposi- « tou o sceptro em vossas mãos, não só para gover- « nardes o mundo, como principalmente para ampar- ardes a igreja contra as tempestades do erro. »

« S. Gregorio papa, S. Izidoro, S. Celestino, e o 6. concilio geral usam da mesma linguagem. Os imperadores Theodosio e Valentiniano, em suas cartas ao concilio Ephesino, e os autores mais acreditados que tem tratado da distincção e independencia dos dous poderes, collocam esta verdade no numero das grandes maximas fundamentaes das sociedades humanas.

« O principe que permitte attentar contra a autoridade de Deus representado em sua igreja, diz um dos maiores politicos do seculo, expõe-se ao perigo de ensinar a seus subditos a desprezar a autoridade soberana.

« O principio das grandes desventuras que sobrevieram a Carlos I de Inglaterra foi, segundo Bossuet, a destruição da soberania da Igreja. Era necessario para chegar ao throno destruir o altar que lhe servia de antemural.

« Ha um facto que não pode ser destruido, porque assenta em bases inconcussas, quaes o testemunho da historia e da experiencia. Entre todas as monarchias do mundo não ha uma só onde os principes reinem com mais segurança, como naquellas onde os mesmos principes tem conservado os pastores da igreja no gozo de seus direitos apostolicos, em quanto que o grito de rebellião e de anarchia he, por via de regra, a triste consequencia do desprezo da religião e do escarneo de seus ministros.

« Enganam-se facilmente todos os governos quando, para dilatar as raias do seu poder, se persuadem que o seu interesse deve ser o thermometro regulador de sua conducta, como se a justiça não fosse a suprema lei dos imperios, como se a eminencia em que Deos os collocou os pudesse subtrahir à responsabilidade perante elle, como se a iniquidade, que deshonra os demais homens, não deshonrasse tambem os reis ou chefes supremos das nações.

« A alliança, portanto, dos dous poderes orna todos os aspectos da vida humana, diz um grave escriptor contemporaneo. « Sua boa intelligencia fa- « voroce a propagação e firmeza da fé, quebra a tor- « rente das heresias, faz germinar a virtude em to- « dos os corações, protege e conserva a justiça, fere « de impotencia a perversidade, mantem a paz nos « Estados, faz desapparecer as oppressões, quasi « sempre nascidas da ferocidade dos costumes, que « só os influxos da religião são capazes de adoçar; « por isso que, quando o throno e o altar vivem em « paz, o mundo he bem governado, a igreja flores- « ce, e se torna fecunda em fructos dignos de ben- « çãos. »

« Sim, o poder temporal apoia a religião castigando os criminosos, e mantendo a ordem social; a religião sustenta o Estado, modificando a asperezа dos instinctos, imprimindo no coração dos cidadãos o respeito e a obediencia para com as autoridades legitimas, e reprimindo nestas pelo sentimento de fraternidade e de brandura todas as tendencias para a violencia e tyrannia. Estes deveres e obrigações derivam daquella lei primitiva que Deos impuzera na infancia da sociedade, lei que nos manda obedecer aos depositarios do poder constituido. Se, pois, se não respeita esta lei quando nos ordena a obediencia para com os pastores da igreja no foro espiritual, tão pouco será ella respeitada em relação aos governos da terra; porquanto o caracter da heresia he, segundo a expressão do Espirito Santo, — desprezar a sujeição por mais legitima e natural, e blasphemar da magestade. — E a razão he porque o espirito de soberba independencia aborrece por instincto a toda a autoridade.

« Esse mesmo espirito que ha ousado interrogar o céo sobre a razão de seus altos mysterios, he o mesmo que tem interrogado os principes sobre a razão de seus titulos e direitos á obediencia de seus subditos.

« Insulta-se portanto a piedade dos principes christãos quando se lhes representam os pastores da igreja como homens desobedientes e pretenciosos. Insulta-se ainda a piedade dos principes quando se lhes representa o poder que a mesma igreja exerce no mundo como um poder rival, usurpador, e digno de ser avassallado. Solapam-se os fundamentos dos thronos, perverte-se a intelligencia do póvo, quando se pretende fazer crer que os abusos, que por ventura possam commetter alguns desses mesmos pastores, autorisam qualquer violencia contra os direitos da igreja.

« Se os bispos, como subditos que são, acham-se no rigoroso dever de amar e respeitar os soberanos, estes, como filhos da igreja, devem tambem conservar aos seus primeiros ministros o privilegio canonico de intervir, como poder independente, na gestão dos negocios que pendem de sua alçada.

« Mas diz-se a todos os momentos: « Não sendo o « reino da igreja neste mundo, nenhuns interesses « materiaes tem ella sobre a terra. » Este argumento tem o grave inconveniente de assentar em uma base falsa, qual a interpretação erronea que a ignorancia presumida costuma emprestar às palavras « regnum meum non est ex hoc mundo; » porquanto o Salvador, ao exprimir-se assim, quiz sómente estabelecer dous grandes principios: 1.º, que elle não viera ao mundo destruir os poderes constituidos; 2.º, que a sua igreja triumpharia sempre de todos os perigos, porque ella não he obra dos homens, não tem a sua origem no poder fragil e caduco da humanidade, mas sim nas alturas do céo, donde lhe vem todo o poder e toda a força de expansibilidade.

« S. Pedro Damião torna bem clara esta verdade quando diz: « Na igreja, « reino de Deos sobre a « terra, » se vê como se opera perfeitamente a união « dos dous poderes na qualidade mystica de Jesus « Christo. Esta união deve ser tão intima e tão « completa, que pareça que os dous poderes se a- « cham encadeados por vinculos insoluveis; de mo- « do que se encontre sempre a realeza no sacerdo- « cio, e o sacerdocio na realeza. »

« Tal he o typo figurativo da união que os deve ligar, sem que por momentos reine entre elles a emulação, a inveja, a discordia, e menos a calumnia; o contrario seria falsear os designios de Christo, que assumindo as regalias do sacerdocio e do imperio, separou-os ao mesmo tempo, animando-os de um só espirito e de um só coração. « Christus univit in se regnum et sacerdotium; tollens de æqualitate invidiam, et de imparitate calumniam, dixit: Qui major est in vobis, fiat sicut minor. Per hoc docens nullam inter eos habendam de dignitate, majoritateque discordiam, quorum cor unum et anima una in Domino. »

« Nestes ultimos tempos se tem repetido como adagio usual no paiz a seguinte phrase: « A igreja está no Estado, e não o Estado na igreja. » Este jogo de palavras contem os erros mais perigosos. « A igreja está no Estado! » Querer-se-ha dizer com isto que existe no Estado um certo numero de individuos que constituem o corpo do clero; que este clero tem pensões, honras, prerogativas; que he elle encarregado do exercicio do culto; que este culto he reconhecido, e que o Estado provê as suas necessidades! Ainda assim, isso não constituiria a igreja, a qual, como poder religioso, tira sua existencia da sua propria universalidade.

« O Brasil constitue tanto uma igreja, como a França, a Italia, a Hespanha, etc.; mas ninguem dirá que ha tantas igrejas quantos são os paizes catholicos. A igreja do Brasil, separada do resto da catholicidade, se tornaria scismatica ou heretica; ora, se a igreja brasileira he uma parte da igreja universal, he impossivel dizer que ella « está no Estado », a menos que se não quizesse tomar aqui a igreja no sentido material, o que seria ainda maior absurdo do que a proposição que vamos combatendo. Este erro foi destruido por Tertuliano, Origines e S. Irinêo, que ainda no começo da igreja diziam já ser ella mais extensa e universal que o imperio romano.

« O Estado não está na igreja; » entendamo-nos ainda. O Estado não está na igreja, se se considera isto debaixo do ponto de vista de não haver um poder geral chamado «igreja,» de que o Estado pudesse depender quanto aos seus interesses politicos e temporaes. Mas, aceitando o culto catholico, o Estado aceitou «ipso facto» o seu dogma sobre a universalidade da igreja; collocou-se, como representante da massa de seus subditos catholicos, no gremio dessa supremacia espiritual e universal. O Brasil, portanto, está na igreja, do mesmo modo que todas as nações catholicas; e desconhecer este principio, seria renunciar aos laços de unidade, que he um dos principaes fundamentos de sua religião.

« Assim, em lugar de dizer-se: « A igreja está no Estado, e o Estado não esta na igreja », diga-se: « A igreja não está mais no Estado do que o Estado na igreja; » ou antes: « A igreja brasileira esta no Estado quanto aos seus interesses temporaes; o Estado esta na igreja universal quanto aos interesses espirituaes dos individuos. »

« Este duplo principio he o resumo das regras sobre a independencia dos dous poderes. He ou deve ser a base de toda a legislação civil e ecclesiastica.

« Procuremos applicar agora à especialidade que nos occupa as verdades que temos até aqui enunciado. Consultemos o pacto fundamental da nação, relativamente a' maneira por que elle quiz que se combinassem e se conciliassem o elemento religioso e o elemento temporal.

« A constituição do imperio no seu art. 5.º adoptou e reconheceu explicitamente a religião catholica apostolica romana como religião do Estado. Este reconhecimento não foi pura e simplesmente a declaração de um facto material, encerra um valor muito alto; encerra uma verdade constitutiva, que não pode ser sophismada sem que se destrua completamente o espirito de cohesão intima que existe entre as partes de um « todo »: por conseguinte, desde o momento em que as nossas instituições fundamentaes abriram o seio a' religião catholica, e passou ella a formar uma parte principal e indispensavel da sociedade civil, o Estado contrahio o dever indeclinavel de mante-la em toda a sua integridade, quaesquer que fossem as modificações ulteriores que soffresse a constituição, uma vez que o art. 5.º não fosse expressamente derrogado.

« E se § 1.º do art. 10 do acto addicional incumbio as assembléas legislativas de fazer a divisão civil, judiciaria e ecclesiastica, não poderia jamais entrar na mente do legislador o preterir o preenchimento das formalidades legaes, que constituem uma especie de culto exterior das leis, na phrase do chanceller de Aguesseau. As formalidades, como aqui as tomamos, consistem na audiencia indispensavel do poder espiritual em todas as occasiões que se tratar da divisão ecclesiastica. Seria absurdo pensar que a disposição de um paragrapho, cujo unico fim foi designar as novas attribuições que ficavam pertencendo as assembléas provinciaes, pudesse nullificar um artigo da constituição. A intelligencia contraria seria o falseamento de todos os preceitos e regras da hermeneutica, e em tal caso as leis não passariam de antinomias confusas, sem outra significação que a vontade e o capricho de quem as execute.

« Não ha paiz civilisado sem uma «religião do Estado», ou reconhecida officialmente, ou abraçada pelo movimento espontaneo dos cidadãos. Em todos esses paizes a legislação que diz respeito ao culto he a expressão fiel das relações que ligam os interesses religiosos e civis.

« Todos os grandes pensadores, todos os homens que se occupam em estudar a indole e tendencias das associações humanas, reconhecem que as leis civis, para serem respeitadas, devem emanar de uma lei mais poderosa, de uma lei divina; e desgraçados os povos que não reconhecem outra penalidade que aquella que he imposta pelas leis a sua violação!

« Ora, se a sancção de toda a legislação só se encontra em um principio religioso, o culto deve fecundar e vivificar este principio; porque o culto he o modo de estabelecer as relações entre Deos e o homem. Convém pois que o poder legislativo ponha as suas leis sob a protecção da divindade.

« A França, em uma época não muito arredada de nós, exhibio, em contraposição a estes principios, o triste espectaculo do atheismo e da impiedade! A revolução franceza de 1789, destruindo pela base a antiga organisação dos cultos, o seu primeiro acto foi abolir todos os direitos e prerogativas do poder ecclesiastico. A 24 de agosto de 1790 foi proclamada a celebre constituição civil do clero, triste e falsa concepção, que reunia todas as exagerações do Jansenismo, e era a applicação viva dos principios de independencia popular, de que então se faziam os primeiros ensaios.

« Crearam-se logo tantas dioceses quantos eram os departamentos! Metropoles erigiram-se 10!

« Não era possivel que esse fosse o estado permanente de um paiz como a França, onde o estandarte christão tem fluctuado sempre victorioso!

« Veio pois o governo consular, e com elle a restauração mais ou menos completa da religião catholica.

« Logo no anno seguinte abriram-se negociações com a corte de Roma; uma convenção, sob o nome de concordata, foi celebrada e ratificada a 26 de agosto de 1801, no mesmo mez, e quasi no mesmo dia em que, 11 annos antes, se havia banido os direitos do Altissimo!

« A 29 de setembro daquelle anno de 1801, um breve apostolico expedido ao cardeal legado lhe dava plenos poderes para nullificar a creação das dioceses que tinha tido lugar nos dias da revolução, e de instituir outras que porventura reclamassem as necessidades espirituaes da França.

« A 3 de dezembro do citado anno uma segunda bulla do papa regulou a circumscripção das dioceses novamente creadas. Todas estas medidas, partidas da curia romana, iam de perfeito accordo com o art. 2.º da concordata, que dizia: « Será' feita pela Santa Sé, de combinação com o governo da republica, uma nova circumscripção de dioceses. »

« O art. 9. da mesma concordata dispunha o seguinte:

« Os bispos farão uma nova circumscripção das parochias de suas dioceses, que será' offerecida a sancção do governo.

« Essa concordata, obra do genio e do poder, foi uma restauração religiosa tão completa quanto as circumstancias o podiam desejar. Era necessaria uma prodigiosa elevação de intelligencia para subjugar por tal modo o espirito de irreligião que ainda dominava.

« Os dous poderes comprehenderam nesse momento solemne os seus verdadeiros interesses, e as imperiosas exigencias da sociedade franceza!

« He de saber que esse documento, que tanto lisongeava o orgulho de Napoleão, restituira muitas das prerogativas que as liberdades da igreja gallicana recusavam a Sé apostolica.

« He de saber, ainda que muitos annos depois, já no governo da restauração, a França celebrou outra concordata com o pontifice romano, e que no seu art. 2.º e lei de 4 de julho de 1821 eram confirmados os mesmos principios em relação a' interferencia do poder espiritual.

« He de saber, finalmente, que a nova ordem de cousas que trouxe a monarchia de julho, em 1830, esposou completamente a theoria daquella interferencia, theoria que até o presente he executada naquelle paiz.

« As commissões poderiam ainda adduzir muitos outros argumentos tirados das praticas seguidas na Baviera, na Allemanha, na Italia, na Hespanha e em Portugal (até mesmo nas calamitosas épocas do pontificado do marquez de Pombal); mas receiam fatigar a paciencia desta augusta camara, tanto mais quanto as commissões estão intimamente convencidas de que o parlamento brasileiro, fiel aos seus juramentos e a solida piedade que sempre caracterisou este paiz, não hesitara' em adoptar o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Artigo unico. A creação, divisão e suppressão de freguezias não podem ter lugar sem o mutuo accordo dos poderes temporal e espiritual, ficando assim interpretada a disposição do §.... do art. 10 do acto addicional.

« Sala das commissões, 2 de julho de 1857.—J. Pinto de Campos.—A. Pinto de Mendonça —Hermogenes Casimiro de Araujo Brunswick.—Antonio Candido da Cruz Machado (voto pelo projecto).—Jeronimo José Teixeira Junior (voto pelo projecto).»

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Não podemos deixar de censurar o escandalo, que se deu no theatro particular do Capibaribe, occasionado pela imprudencia de quem se julgou com direito de convidar uma senhora, que passa por publica. Achava-se uma moça de permeio entre as familias que estavam nas galerias, a qual sendo reconhecida por incapaz de se ajuntar com as demais que alli se achavam, foi advertida pelo presidente da associação para que se retirasse, advertencia essa que foi feita com muita reserva, mas a *tal* entendendo, que tanto direito tinha de alli estar como as outras, exacerbou-se a ponto de ser expellida por outro modo. Não censuramos o chefe da associação por ter comprido com o seu dever, visto que sendo o theatro de Capibaribe uma associação particular onde os cartões são dados por convites, e não pelo *jus estipendii*, e conseguintemente ninguem se pode julgar direito de alli estar sem ser da ordem de pessoas, com que são por sua honestidade e posição convidadas. Censuramos sim ao imprudente que arrostando a opinião publica não duvidou levar a uma reunião escolhida uma mulher, que a voz publica indigita como deshonesta, e que foi indebitavelmente envergonhar as familias, que tinham de estar com ella em contacto. Se he um prejuizo social, não temos a culpa: os nossos costumes assim o exigem, e tambem não culpamos a essa senhora, porque convidada como outra qualquer senhora honesta, sentio-se ver assim menosprezada. Sirva esse escandalo de exemplo, para que não se baratee com tanta facilidade os convites para as sociedades particulares. Nem muita restricção, nem muita plenitude... o meio termo quando não possa-se bem extremar.

— Consta-nos, que para a rua do Cotovello ha um preto liberto, ou forro de nascimento que se tem tornado o cabelleira da rua pelas suas assuadas e desavenças; consta-nos até que um punhal he a sua arma favorita.

— Consta-nos que fôra prohibido dansar-se no theatro o *Cancan*; he um passo mais proprio para os paizes glaciaes...

— Consta-nos, que os matutos, que tomam rancho no armazem do sal, na rua da Conceição não se portam muito bem nos aposentos que tomam; não só pela algazarra que fazem, senão tambem porque são «sem ceremonientos» de mais, principalmente em certas occasiões de apertos; pelo que, pedimos ao encarregado da casa, que os advirta, para que não continuem a ser tão livres no que praticam.

— Dizem, que ha um moço que de certa fabrica escorrega pelas ruas, de maneira, que nesse escorrego ninguem lhe escapa pelas rotulas; a todos (principalmente do sexo femenino) elle atropella com ditos, com toques, e com insolencias. Que maldito escorrego!

— Consta-nos, que o arrematante dos chafarizes, tem acabado com o monopolio, que antigamente havia na caixa d'agua, de sorte, que hoje ja' o pobre pode beber agua fria sem grande sacrificio.

— Continua o gabinete optico a ter todas as noites grande enchente. As vistas, que elle offerece são em verdade dignas de serem apreciadas.

— A repentina recahida do actor Pinto, fez com que deixasse de haver hontem espectaculo, sendo adiado para logo que esse actor se ache restabelecido.

— O vapor nacional «Persinunga,» sahido para Maceió e portos intermedios, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

Delfino de Azevedo Vilarouco, Joaquim R. de Brito Bastamaque, Manoel José de Miranda Costa, Augusto Cesar da Cunha, Maximiano P. Cavalcanti de Albuquerque e um escravo, Herculano da Silva e um escravo, José Ferreira Coelho, padre Vicente Ferreira Lima, José Luiz Beltrão e um escravo, Francisco José de Magalhães Bastos, José Hygino Xavier da Fonceca, Manoel Thomaz e sua senhora, José Pereira de Goes, Augusto da Costa Pires, Manoel Joaquim Cardoso, José A. A. da Fonceca e um escravo, Joaquim Cardoso Ayres, José Teixeira Osorio, Leoncio Ribeiro Campos, Manoel de Bastos Mello e um criado, José de Carvalho Raposo, Sebastião Arco e Flecha, Miguel Soares Palmeirim, Virgilio Peixoto de Araujo, Francisco Thomaz de Oliveira, José Saboia, B. de S. C. de Albuquerque, Foraco Braz Brando, Salvador Baroni, Guiseppe Panza, Guiseppe Simorim, Guisepe Panza, Balduino da Cruz Ribeiro, Anselmo Amancio de Epiphanio, Antonio Joaquim de Mello, Dr. Jacintho Paz de Mendonça e um criado, João Ferreira dos Santos, José Lazaro da Costa, Bunifacio Nunes da Silva.

— Hospital de Caridade 26 de julho 94 doentes.
— 27—92.
— 28—93.

Até amanhaã.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 28 de julho.

Foi preso: pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, Lourenço Francisco de Paula, para correcção.

—29—

Foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, José Gomes da Silva, Vicente Gomes da Silva, João Francisco dos Santos, Domingos Francisco, Francisco Antonio, João Francisco da Silva, e o preto escravo Eustaquio, até segunda ordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, João Nepomoceno, para averiguações policiaes por crime de furto.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo João, escravo do Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins, por ferimentos leves feitos no portuguez Gregorio José Garcia.

1.ª Secção.—Secretaria da policia de Pernambuco 29 de julho de 1857.

Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 29 de julho de 1857.—Illm. Sr. (*)—Lendo a Pagina Avulsa impressa no *Diario de Pernambuco* de 24 do corrente, nella deparei com um trecho que diz—que em menos de seis mezes tem havido na Capunga quatro assassinatos.—E como quer que isto não seja exacto, apresso-me a declarar a V. S. que na Capunga somente houve no dia 25 de dezembro do anno passado o assassinato do pardo João Climaco da Cruz este acontecimento teve lugar a uma hora da tarde, e devido somente a imprudencia do morto com a sentinella existente na beira do rio, que o prohibia se banhasse nú, morrendo no conflicto que elle e dous outros travaram com a sentinella, querendo tomar-lhe a bayoneta com que se achava armado.

E o outro assassinato foi o do vice-consul inglez Thomaz Gollan na noite de 8 do corrente na estrada do Manguinho na primeira entrada para a Capunga, e não dentro da mesma. Vê portanto V. S. que dentro de sete mezes houveram dous assassinatos e não quatro como diz a Pagina Avulsa, sendo para admirar que a freguezia da Boa-Vista, tão extensa, tão poucos crimes se commettam attentos os pequenos recursos de que dispõe a policia para a prevenção dos crimes.

Deos guarde a V. S.— Illm. Sr. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, chefe de policia da provincia.—O subdelegado Rufino José Corrêa de Almeida.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 29 de julho.

O escravo Marcolino, obteve passaporte para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

A escrava Delphina, obteve passaporte para a Bahia em companhia de sua senhora.

—30—

O escravo João, obteve passaporte para o Rio de Janeiro, havendo pago o imposto provincial.

O preto liberto André Fernando, obteve passaporte para Maceió.

Communicados.

Para os que leram o discurso do deputado Sa' e Albuquerque.

Em resposta as invectivas que me dirigio esse deputado, phantasiando crimes por mim commettidos, eu opporei simplesmente o resultado do processo que me mandara forjar pelo juiz de direito Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud.

Aquelle senhor que nenhuma ceremonia tem em desfigurar uns factos e improvisar outros, sem o que não teria defeza possivel, attenda para o respeitavel accordão que aqui copiamos, e veja se certas admirações e apoiados tem por si só algum merecimento; repare como foi apreciada a sua *jurisprudencia*, e do Sr. Casado, pelo illustrado e competente tribunal da relação.

Eis o accordão:

Accordão em relação, etc., que feito o sorteio e relatorio do estylo, reformam a sentença de pronuncia a fl.... pela qual se julgou o recorrente incurso nas penas dos arts. 134 e 129 § 6 do codigo penal, por quanto vistos os autos, delles se encontra que não havia motivo para criminalidade, e consequentemente base para o processo de responsabilidade, que se instaurou contra o mesmo recorrente, uma vez que elle pelo seu officio de fl.... não deixou de cumprir a ordem pela qual a presidencia lhe pedio informação sobre o processo a' que ella se refere, dando-lhe entretanto as que estavam a seu alcance, ao mesmo passo que se não pode considerar demora bastante para autorisar criminalidade do recorrente, a que se nota dos autos acerca de um processo de moeda falsa, que exigem diligencias diversas, e minuciosas, portanto, julgando procedente o recurso e improcedente o procedimento official, revogam a sentença de pronuncia de fl......, mandam que se dê ao réo baixa na culpa e pague a municipalidade as custas.

Recife 28 de julho de 1857.

Azevedo. — Guerra. — Figueira de Mello.—Santiago.

Para quem ler este accórdão, apenas acrescentarei que aos factos de notoriedade aos quaes escapa a prova material, e que foram referidos pelo presidente de Alagoas na camara temporaria, ninguem he obrigado a contestar de outra maneira, que não a de que nos servimos, isto he, affirmando que S. Exc. he muito fertil de imaginação, e, pois, não admira que nella se figurassem cousas de que ninguem teve noticia.

Em tempo opportuno, e depois de ler a resposta que meu muito digno irmão tiver dado a esse presidente, eu mandarei para o jornal mais lido no imperio um desmentido satisfactorio as gentilezas do Sr. Sa' e Albuquerque em sua defeza, se por ventura houver escapado alguma cousa ao meu irmão, que não pode ter cabal e minucioso conhecimento dos factos da provincia de Alagoas.

Recife, 30 de julho de 1857.

Carlos Augusto da Silveira Lobo.

A SOCIEDADE THEATRAL RECREATIVA, OU A SUA COMMISSAO' DIRECTORA.

Consta-nos que um dos membros da sociedade theatral recreativa, cujas mensalidades nunca estiveram em divida, deixara de assistir a representação que tivera lugar na noite de 26 do corrente julho, por não se lhe ter dado os bilhetes que nessa qualidade lhe competiam, facto este de um caracter irregular e pouco attencioso que nos foi explicado por um calculo de interesse pecuniario que, ao nosso ver, revela sentimentos bem pouco lisongeiros.

Alem disto, he um facto verdadeiro que pessoas do sexo feminino foram nessa noite expulsas com inqualificavel aspereza do theatro em que se dera essa representação. Admittido mesmo que essa expulsão tivesse por fundamento valiosas razões, ainda nesta hypothese he sensivel a conveniencia resultante de ser tal expulsão effectuada com urbanidade. Mas desde que o publico he testemunha de que pessoas que, seguramente se não acham em melhores condições alli teem tido entrada e bom acolhimento, he preciso grande favor para não duvidar de que tal repulsa tivesse por base essas razões.

Não creia essa sociedade, nem os dignos membros da commissão directora, que lhes temos ogerisa, creiam antes que nutrimos a seu respeito os melhores sentimentos. E pois que desejamos que seus actos não possam ser censurados com justiça, sentimos sinceramente que taes irregularidades autorisem a ver nellas o seu estado permanente.

O imparcial.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Saibam, e o respeitavel publico, que fui hoje citado por um mandado a maneira dos do Santo Officio, sem ser acompanhado da petição de queixa, talvez para não tirar cópia della como permitte a lei, para na audiencia de 29 do corrente responder perante o Sr. juiz Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, pela correspondencia que publiquei no numero 137 do seu Diario de 17 de junho proximo passado, coutra o Rvd. vigario desta freguezia Domingos Alvares Vieira, o que muito me satisfaz porem qual não tem sido a minha admiração, e dos homens sensatos desta cidade, por verrem que o Sr. Dr. Estellita meu bem distincto inimigo capital, e que sendo interessado nessa responsabilidade, por ser aquelle juiz de quem fallei naquella correspondencia, que não vio nas contas da fabrica da matriz carregados aquelles barris de vinho para as missas, sendo sabido por todos que essa despeza he feita pelos dinheiros, que o Rvd. vigario, recebe annualmente do cofre publico para guizamento, e que consente nessas vendas de casas pertencentes a matriz, ou um dos seus santos, não resta duvida que deveria conjuntamente com o Rvd. vigario ser autor da minha responsabilidade, porem nunca juiz! Isto he que os entendedores da lei, dizem, que elle não pode ser; a vista da mui terminante disposição do artigo 61 do codigo do processo criminal, porem outros dizem, que elle não se deve dar de suspeito, por não quebrar o preceito de querer sabir daqui sem jurar suspeição em uma só causa, pelo que a valer isto, e não aquelle artigo temosla travada, porque o Sr. Dr. Estellita he juiz favoravel ao Rvd. vigario em outras causas quanto mais nesta, porque foi mesmo perante elle que o Rvd. vigario obteve cobrar do escrivão José Joaquim Leite, uma divida por uma das suas contassem algum outro titulo de devida, sendo aquelle Leite desisisado e por cuja razão não exercia o seu officio, e esteve em juizo, e correndo a causa a revelia foi a final condemnado a pagar segundo a conta do Rvd., principal e juros na razão de 6 por cento nos termos da lei de 24 de outubro de 1832, por contrato celebrado em 9 de setembro de 1823, que determinava os juros da lei de então, e foi talvez por essa razão que se não juntou a escriptura desse contrato para melhor prevalecer aquella conta do Rvd. além de que se cobrou juros de juros; porque tendo o Rvd. vigario, e seus antecessores, recebido por conta 1768 não se descontou estes naquella conta ao tempo da data do recebimento, como se pratica no commercio, e sim por ultimo, e para melhor lhes digo Srs. redactores, que desses autos não consta que a penhora fosse accusada em audiencia; e que afinal não havendo lançadores em praça a essas casas, o Rvd. vigario requereu nova avaliação, que ainda assim não sendo arrematada, foi então adjudicada com o abatimento da lei ao exequente, e são estas mesmas casas que o Rvd. vigario vendeu, e de que acima fallei.

Queiram, Srs. redactores, por agora ter a bondade de publicar a presente, que depois lhe contarei de uma nova especie de justicção que me dizem estar por ca usando o Rvd. vigario.

Sou seu constante leitor.

Antonio Pinheiro da Mendonça.

Goianna 27 de julho de 1857.

(*) Podemos affirmar que não houve má intenção nem da nossa parte, nem da de quem nos transmittio essa noticia contra a policia, e logo que soubemos que houve engano, reclamamos para em tempo opportuno o desfazermos. Eis o que se nos mandou dizer:

«..... estamos na convicção de que o francez François fôra definitivamente assassinado. Quanto a Capunga tambem houve olvidação, tanto mais quanto a primeira noticia foi talvez de 5 mortes, e de duzia e meia de feridos, noticia que nem todos tratam de verificar... »

Eis o que nos cumpre dizer, certo o Sr. subdelegado da Boa-Vista de que temos convicção não ter S. S. o dom da ubiquidade e omnisciencia, e que por sua vontade nem um pensamento se teria de criminalidade no districto de sua jurisdicção policial.

O redactor da Pagina.

Publicações a pedido.

Illm. Sr. João da Silva Loureiro.—Meu compadre, amigo e Sr., pelo vapor «Iguarassú» lhe mando um caixãosinho com queijos de coalha e tres de manteiga, queira perdoar a incapacidade da offerta. Ja' tinha uma porção de cera para Vmc., e como recebi a sua carta, a larguei ao Vianna pelo mesmo preço de 95 porque a tinha comprado.

O ladrão do José Vicente até hoje me não pagou a cera que me roubou, pois assim posso dizer. Da sua conta vejo o quanto lhe resto, e como este anno lhe hei de mandar cera, sera' Vmc. pago.

Eu gozo saude e a mesma lhe desejo e a Illma. Sra. minha comadre e filhos, e aceitem todos recommendações nossas.

Persisto nos puros votos com que sou e sempre serei de Vmc. compadre amigo e muito obrigado servo.—Jeronimo Cabral Pereira de Macedo.

Morro 16 de julho de 1857.

Illm. Sr. secretario.—Diz Manoel Cornelio Araripe Bezerra de Menezes, que a bem do seu direito precisa que V. S., revendo os livros das actas desta camara, lhe passe por certidão, se os juizes de paz da presente legislatura, não só desta freguezia como da Alhandra, acham-se ou não em exercicio, e se prestaram o juramento de estylo:

Pelo que pede a V. S., Sr. secretario da camara municipal, digne-se certificar o requerido.—Como procurador, Bento José da Veiga.

Certifico que os juizes de paz que teem de servir na presente legislatura, tanto os da freguezia da villa da Alhandra, como desta freguezia da Taquara, não tomaram posse dos lugares de juizes de paz ditos.

Povoação da Taquara, 9 de março de 1857.—Em fé de verdade.—O secretario da camara municipal da villa da Alhandra, Francisco Tavares Guedes de Oliveira Mangerona.

Illm. e Exm. Sr. Presidente.— Manoel Cornelio Araripe Bezerra de Menezes, morador na cidade do Recife de Pernambuco, ora nesta cidade, vem respeitosamente ante V. Exc. reclamar e pedir providencias energicas e promptas, para que, no municipio da villa da Alhandra desta provincia, se respeite e se cumpram as leis do paiz, afim de que as partes litigantes não soffram delongas, atropellos e aperreios; he o caso. O supplicante, Exm. Sr., tem de accionar civilmente a Estevão Cavalcanti de Albuquerque, proprietario do engenho Tabú, freguezia da Taquara, no municipio da villa da Alhandra do termo desta cidade, afim de lhe pagar a quantia de quatro contos e quinhentos mil réis (4:500$), importancia principal de sua letra, vencida em 2 de março de 1854, e mais os juros correspondentes e estipulados na mesma letra; mas não lhe tem sido possivel promover os termos conciliatorios com aquelle seu devedor, porque a camara municipal da villa referida, silenciosa e esquecida dos deveres que as leis lhe impõem, ainda até hoje não juramentou, e deu posse aos juizes de paz, que teem de servir no quadriennio corrente, nos districtos das freguezias de seu municipio, como exuberantemente prova o documento junto, por cuja falta o mesmo supplicante soffrendo essas delongas e atropellos, que as mesmas leis não permittem; porém talvez tudo isso parta do supplicado devedor, que em dito municipio tem influencia, e não lhe he occulta a intenção do supplicante: em taes circumstancias vem implorar a V. Exc. para que se digne deliberar a respeito as providencias que em sua sabedoria entender justas e consentaneas, afim de que os juizes de paz daquelle municipio prestem juramento e entrem na posse dos seus respectivos cargos, não só para que a lei tenha sua devida execução, mas tambem para que as partes litigantes não soffram prejuizo, por descuido, senão proposito da camara municipal referida, composta de pessoas da familia do devedor, que por sua omissão tem incorrido na multa prescripta pela lei.—E R. Mc.—Peregrino Antonio de Oliveira, procurador.

Parahiba 26 de março de 1857.

Ja se expedio ordem a camara municipal respectiva para fazer juramentar aos juizes de paz ultimamente eleitos.

Palacio do governo da Parahiba 31 de março de 1857.—Costa Pinto.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 0⁄0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.

L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.		
« Paris, 346 rs. por fr.		
« Lisboa, 92 por % de premio.		
« Rio de Janeiro, 2 por 0⁄0 de desconto.		
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.		
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção		
« « companhia Pernambucana ao par.		
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.		
« « Indemnisadora. —61 idem.		
« « da estrada de ferro —20 por 0⁄0 de premio		
Disconto de letras, do 10 a 10 per cento.		
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.		
Ouro.—Onças hespanholas. . . .	28$ a 28$500	
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000	
« « 6$400 novas . . .	16$000	
« « 4$000.	9$000	
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000	
Pesos columnarios. . . .	2$000	
» mexicanos. . . .	1$860	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	460:561$274
Idem do dia 30.	27:121$575
	487:982$849

Descarregam hoje 31 de julho.

Barca ingleza—Oberon—mercadorias.

Barca franceza—Porto Rico—idem.

Barca ingleza—Genevieve—carvão

Patacho portugueza — Coincidencia — cadeiras e louça.

Brigue inglez—Eliza Brown—trilhos de ferro.

IMPORTAÇAO'.

Vapor inglez «Calcuta» precedente dos portos da Europa, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

10 barricas erva-doce, 10 ditas cominhos, 50 saccas feijão; a José Marcelino da Rosa.

40 caixas batatas; a José Antonio Dias da Cunha.

50 molhos cebolas; a Novaes & C.

7 barricas cera em grume; a Fortunato Cardoso Guimarães.

4 ditas erva doce; a Antonio Alberto de Souza Aguiar.

6 ditas dita; a Ferreira & Araujo.

16 caixas e 12 fardos tecidos de lãa, de algodão, de linho e algodão, de dito de lãa, retalhos, etc., 3 embrulhos amostras; a' Schafheitlin & C.

7 caixas comestiveis, 3 ditas ameixas, 1 dita salchichas; a J. Praeger & C.

13 caixas carnes e comestiveis; a George Turnerr.

1 dita um carro; a G. F. Collier.

1 dita um regulador para machina de vapor, 1 dita livros e papeis; a W. M. Peniston.

1 volume camisas; a Lemos Junior & Leal Reis.

1 caixa tecidos de seda, 1 dita cartas; a Joseph Saporiti.

1 dita trastes, 1 dita obras de relojoeiro; a Rothe, Bidoulac & C.

5 ditas e 1 volume tecidos de seda, de algodão e seda, fitas de seda, franja de retroz, etc., 1 fardo saccos de lãa, 2 embrulhos amostras; a J. Keller & C.

1 volume sapatos; a Monteiro & Lopes.

50 presuntos, 1 caixa joias, 6 ditas couros envernisados, 1 dita ferragens, 1 dita tecidos de seda, 1 embrulho amostras; a Tim Monsen & Vinassa.

6 caixas queijos; a Manoel Joaquim R. e Silva.

30 ditas ditos; a Tasso & Irmão.

1 dita machina de cozer e linhas, 1 dita amostras; a Feidel Pinto & C.

15 ditas queijos, 1 dita tecidos de seda; a H. Brunn & C.

2 ditas enfeites, 1 embrulho amostras; a Rabe Schmettan & C.

2 ditas sanguesuges; a Domingos Alves Matheus.

1 dita tecidos de algodão a F. F. Timm.

2 ditas sangue sugas; a F. D. Tewzheerd.

2 ditas tecidos de seda; a Christiani Brothers.

1 caixa joias; a H. A. Bottger &.

50 ditas queijos, 1 dita fitas de seda e algodão; a Isaac Curio & C.

1 embrulho amostras; a Barroca & Castro.

9 caixas tecidos de seda, de lãa, luvas e amostras; a J. Keller & C.

20 caixas queijos; a ordem.

1 dita papeis impressos; a Luiz Antonio de Siqueira.

Brigue nacional «Bom Jesus,» vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Eduardo Ferreira Baltar, manifestou o seguinte:

6,669 arrobas charque, 24 couros, 4 barris tainhas; a ordem.

Vapor inglez Tamar, precedente dos portos da Europa, manifestou o seguinte:

3 caixas joias; a J. P. Adour & C.

1 dita ditas, 1 dita amostras; a F. Souvage & C.

3 ditas joias, 1 dita relogios ; a Rabe Schametta & C.
1 dita relogios ; a Schapbeitlin & C.
1 volume ditos, 2 embrulhos amostras ; a H. Gibson.
1 caixa relogios, 1 embrulho amostras ; a Southall Mellors & C.
1 embrulho lettras impressas, 1 dito livros ; a Sauders Brothers & C.
1 caixa roupa ; a F. L. Guimarães.
1 embrulho fazendas, 2 caixas amostras ; a L. A. Siqueira.
1 embrulho livros ; a Schramm Whatelly & C.
1 caixa amostras ; a E. Wilson.
1 embrulho relogios, 1 caixa amostras ; a Bastos & Lemos.
3 ditos amostras ; a Fox Brothers.
1 embrulho papeis, 3 ditos amostras ; a N. O. Bieber & C.
1 embrulho jornaes ; a D. Caixa Filial.
1 dito ditos ; a May.
1 dito ditos ; a A. M. C. Soares.
2 caixas amostras ; a Adamson Howie & C.
1 dita e 1 embrulho ditas ; a Letellier & C.
1 caixa livros ; a W. M Peneston.
1 dita amostras ; a Siqueira & Pereira.
1 dita amostras ; a J. C. Ayres
1 dita ditas ; a Demesse Leclere.
1 dita ditas ; a Rocha & Guimarães.
6 ditas ditas ; a Mannuel Ainé.
1 dita ditas ; a Ricardo Coelho.
1 dita ditas ; a Burle & Souza.
1 dita ditas ; a Feidel Pinto.
2 embrulhos ditas ; a Timm M. & Vinassa.
1 dito dinheiro ; a J. de C. Wanderley.
4 ditas dito ; a F. S. Rabello & Filhos
1 embrulho amostras ; a C. J. Astley & C.
1 dito ditas ; a James Ryder & C.
1 dito ditas ; a Paton Narh & C.
1 dito ditas ; a Rostron Rooker & C,
1 dito ditas ; a Barroca & Castro.
1 dito ditas ; a Isaac Curio & C.
1 dito ditas ; a Augusto Cesar de Abreu.
1 caixa ditas ; a H. Brunn & C.
1 dita ditas ; a Arkwrightt & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	103:646$558
Idem do dia 30.	2:238$491
	105:885$049

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	9:222$499
Idem do dia 30.	393$197
	9:615$696

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 30 DE JULHO DE 1857.

Lisboa—Brigue portuguez «Constantes», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 18 couros salgados, 114 saccos assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Monarcha», Baltar & Oliveira, 350 barricas assucar branco e mascavado.
Confederação Argentina—Brigue hespanhol «Corinna», Amorim Irmãos, 10 pipas espirito.
Montevidéo—Barca hespanhola «Johann Kalkmann», N. O. Bieber & C., 300 saccos assucar branco.
Rio da Prata—Patacho portuguez «S. Josée», Isaac, Curio & C., 30 barricas assucar mascavado.
Lisboa—Polaca nacional «Zelosa» II», Isaac, Curio & C., 200 saccos assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	35:654$876
Idem do dia 30.	1:948$685
	37:603$561

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	91:315$384
Idem do dia 30.	2:139$478
	93:454$862

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Londres—51 dias, patacho inglez «Orly Son», de 152 toneladas, capitão J. N. Winson, equipagem 8, carga polvora e fazendas ; a Rothe Bidoulac. Pertence a Tugonoul.
Acaracu'—27 dias, palhabote nacional «Sobralense», de 97 toneladas, mestre Francisco José da Silva Ratis, equipagem 8, carga sola, couros e mais generos ; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco.
Lisboa—30 dias, patacho portuguez «Maria Ignez», de 153 toneladas, capitão Antonio José da Rocha, equipagem 10, carga vinho e cebolas ; a Severiano Rabello & Filhos. Pertence a Lisboa. Passageiros, José Joaquim de Jesus, Manoel Matheos Capeleiro, José Vicente Sodinho, Antonio de Souza Migues.
Bahia—10 dias, patacho nacional «Amazonas», de 141 toneladas, capitão Manoel G. de Araujo, equipagem 9, carga varios generos ; a Antonio L. de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.
Assu'—20 dias, patacho nacional «Santa Cruz», de 101 toneladas, capitão Camillo Lellis da Fonseca, equipagem 6, carga sal ; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco.
Do cruzeiro—Vapor nacional de guerra «Beberibe», commandante o capitão de fragata José Maria Rodrigues.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Miguel por Maceió—Sumaca nacional «Diana», capitão Manoel da Silva Marques, em lastro.
Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Prospero», capitão Thomaz Taverner, carga algodão e assucar.
Bahia—Sumaca hespanhola «Mathilde», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Penedo e portos intermedios—Vapor nacional «Persinunga», commandante o 2.º tenente Joaquim A. Moreira, carga varios generos.

Declarações.

--- A camara municipal do Recife manda publicar, afim de que seja observada, a postura addicional abaixo transcripta, que se acha approvada temporariamente pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 29 de julho de 1857. -- Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente. -- Manoel Ferreira Accioli, secretario

Postura addicional.

Artigo unico. A disposição da postura addicional de 8 de outubro de 1856, permittindo a edificação de predios com 22 palmos de frente e oitões singelos, fica extensiva ao lugar de Santo Amaro das Salinas.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 22 de julho de 1857.--Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente.--José Maria Freire Gameiro, Antonio Valentim da Silva Barroca, Simplicio José de Mello, Antonio José de Oliveira.

Approvo provisoriamente. Palacio do governo de Pernambuco 27 de julho de 1857.--Portella. Conforme, Antonio Leite de Pinho.

--- Pela inspecção da alfandega se contrata com quem por menos fizer, o concerto da escuna Lyndoia : quem o quizer contratar entenda-se com o commandante da mesma escuna sobre a natureza do concerto, e apresente a sua proposta em carta fechada até o dia 8 de agosto proximo vindouro. Alfandega de Pernambuco 30 de julho de 1857.--O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

Sola, meios 200 ; fio de vela, arrobas 6 ; papel almaço, resmas 10 ; tinta preta, garrafas 10 ; secante, arroba 1 ; hollanda de forro, covados 40.

8.º batalhão de infantaria.

Caldeiras de ferro para 100 praças 4, ditas de dito para 50 praças 3 ; jogo de balanças com os competentes pesos até uma arroba 1 ; livro de 150 folhas com a denominação de auxiliar ao livro mestre geral das praças effectivas, riscado de accordo com aquelle mesmo livro, isto he, para as praças de pret 1.

Laboratorio.

Polvora fina de caça, libras 328 1½.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 7 de agosto.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de julho de 1857. --- José Antonio Pinto, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda declarar, para conhecimento de quem convier, que os lanços, conforme foi annunciado, que tinham de ser recebidos no dia 25 do corrente mez, perante a junta da mesma thesouraria, para a preferencia no aforamento do terreno de marinha ainda alagado, sito nos fundos de outros em frente da rua Imperial, se hão de receber em sessão da junta de 5 de agosto proximo vindouro, visto como naquelle primeiro dia não pode ter lugar a respectiva praça.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 29 de julho de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de agosto proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do 15.º lanço da estrada do sul, avaliada em 15.620$ reis:

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de julho de 1857. —O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 400 ; farinha de trigo, da marca SSs, barricas 6 ; assucar branco, arrobas 16 ; arroz, arrobas 10 ; aletria, caixas 2 ; vinho branco bom, medidas novas 20 ; dito tinto bom, medidas novas 20 ; aguardente branca, medidas novas 40 ; verde-maça, latas de 28 libras 2 ; enchadas 200 ; reparos Onofre de calibre 12 8 ; cabo de linho de 5 pollegadas, peças 2 ; picaretas 24 ; frechães de 40 palmos 8 ; cumieiras de 40 ditos 4 ; terços de 40 ditos 8 ; linhas de 32 ditos 8 ; madeiras para portadas, do comprimento de 30 palmos 4 ; páos de enxamés para barrotes 24 ; caibros, duzias 16 ; ripas, ditas 24 ; taboas de louro, duzias 8.

Botica do mesmo presidio.

Alvaide fino, arroba 1½ ; ammoniaco libras 4 ; alcohol, garrafas 16 ; alecrim, libras 4 ; alcaçus, libras 8 ; agua-rosada, garrafas 12 ; agua de louro cerejo, garrafas 12 ; aniz estrellado, libras 2 ; acido sulphurico, libras 4 ; asceniato de ammoniaco, libra 1 ; accido nitrico, libras 4 ; accido prussico medicinal, libras 4 ; bejoim, libras 4 ; borrachas de gomma elastica, grandes 24 ; ditas pequenas 24 ; belladona em rama, libras 4 ; calomelanos, onças 4 ; cremor de tartaro, libras 8 ; casca de meserião, libras 4 ; cerveja preta, garrafas 12 ; caixas vasias para pilulas, duzias 8 ; cicuta em rama, libras 4 ; cera amarella, arroba 1½ ; dita branca em rama, arroba 1½ ; electuario de sene composto, libras 8 ; essencia de therebentina, libras 2 ; extracto de manesia, onças 3 ; extracto de belladona, onças 4 ; extracto de meimendro, onças 4 ; extracto de valeriana, onças 4 ; erva doce, libras 4 ; ether phosphorico, libra 1 ; flos de liobo, arroba 1 ; hydro-ferreo cyanato de quinino, onças 2 ; hydro chlorato de morfina, onças 2 ; herva terrestre, libras 2 ; ipecacuanha preta, libras 2 ; dita branca, libras 4 ; iodureto de chumbo, onças 4 ; Leroy purgativo do 3.º grao, garrafas 24 ; losna, libras 4 ; moscas de Milão, libra 1 ; malvas, arroba 1 ; oleo de figado de bacalhao, libras 4 ; oxydo de zinco, libra 1 ; pastilhas de ipecacuanha, caixas 12 ; pontas de viado calcinadas, libras 4 ; potassa caustica, libra 1 ; pommada mercurial, arroba 1½ ; papel de embrulho, resmas 2 ; robe de laffecteur, garrafas 12 ; robe de sabugueiro, garrafas 12 ; raiz de sinoglosa, libras 2 ; raizes aperientes, libras 8 ; rezina de batata, libras 1 ; rezina de angico, libras 4 ; rezina de jatobá, libra 1 ; sal-ammoniaco volatil, libra 1 ; strichinino, onças 2 ; sulphate de magnesia, libras 16 ; selva, libras 2 ; serpentaria, libra 1 ; sal de chumbo, libras 2 ; therebentina fina de Veneza, libras 6 ; vinho branco, garrafas 12 ; xarope de tamarindos, garrafas 12 ; degitales em rama, libra 1 ; escaradeiras de metal 50 ; camisas de flanella 20.

2.º batalhão de infantaria.

Algodãozinho para camisas, varas 1,000 ; panno preto para polainas, covados 100 ; hollanda para forro, covados 50 ; botões brancos grandes de osso, duzias 267 ; ditos ditos pequenos de osso, ditas 134 ; ditos pretos, de osso, ditas 334

9.º batalhão de infantaria.

Gravatas 35 ; compendios de arithmetica por Collaço, exemplares 6 ; hollanda para forro, covados 50

Hospital regimental.

Conchas de cobre 2 ; esquife coberto 1.

Botica do mesmo hospital.

Seringas de metal de capacidade de 4 onças para injecções 6.

4.º batalhão de artilharia.

Casemira carmezim para vistas, covados 7 ; hollanda para forro, covados 25.

10.º batalhão de infantaria.

Panno mesclado, côr de café, covados 81 ; dito dito azul, ditos 54 ; hollanda para forro covados 24 ; casemira encarnada, covados 16 ; cartas de A, B, C, exemplares 20 ; fita de retroz preto, varas 42 ; taboadas, exemplares 20 ; exemplares da grammatica portugueza, por Monte 6 ; compendios de arithmetica por Collaso 6 ; pautas 6 ; traslados 20 ; pennas de ganço 400.

Companhia de artifices

Hollanda para forro, covados 16.

Officinas de 3.ª classe.

Blackverniz, barril 1.

4.ª classe

Cadinhos do norte n. 10, 10.

5.ª classe.

Linhas brancas cruas, libras 10 ; ditas pretas cruas, libras 10.

Laboratorio pyrotechnico.

Rezina de cajueiro, arroba 1.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 1.º de agosto proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de julho de 1857. — José Antonio Pinto, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O abaixo assignado, lançador da mesa ou consulado provincial, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos da freguezia da Boa-Vista e mais interessados, que deu principio a fazer o lançamento da decima imposto de 4 0|0 de diversos estabelecimentos, no corrente mez, o qual tem de servir para sua arrecadação no corrente anno financeiro de 1857 a 1858.

João Pedro de Jesus da Matta.

THEATRO DE Santa Isabel

COMPANHIA FRANCEZA.

Segunda-feira 3 de agosto,

Segunda representação dos artistas francezes do theatro imperial do Rio de Janeiro.

PREMIÈRE REPRESENTATION DE

UN BRELAN DE TROUPIERS

Vaudeville militaire du théatre du Palais-Royal, par Mrs. Dumanoir et Arago.

Dans cette piéce Mr. L. Pascal remplira trois rôles de differents caractéres : Le Fils, le Piére et le Grand Pére.

PERSONNAGES.

Eleónore Conscrit. . . .	20 ans	Mr. Pascal.
Valentin Sergent. . . .	48 ans	
Le pére Gargousse. . .	98 ans	
Gâte-Cuir employé aux Abattoirs.		Mr. Martial.
Césarine Jeune Ouvriere. . . .		M.e Pauline.
Madame Portugal Cabaretiére. .		Mr. Pascal.

(La scéne se passe a Paris.)

MAM'ZELLE ROSE OU LE RETOUR DE PARIS.

Comédie vaudeville mêlée de chants, du théatre des Variétés.

DISTRIBUTIONS DE LA PIECE.

Mathurin Cultivateur.	Mr. Pascal.
Rose Femme de Chambre. . .	M.e Pauline.
Lolotte Servante.	» Pascal.

(La scéne se passe en Normandie.)

Premiére representation de

PAS DE FUMÉE SANS FEU.

Comédie—Proverbe, mêlée de chants en un acte, par Mr. Bayard.

DISTRIBUTION.

Timoléon, Commis chez un Banquier.	M. Martial.
Sozanne—Sa femme.	M.e Pauline.
Madame Rose jeune Portiére. .	» Pascal.

(La scene se passe a Paris.)

ORDRE DU SPECTACLE.

1.º Mam'zelle Rose.
2.º Pas de Fumée.
3.º Brelan.

Os bilhetes de camarotes acham-se desde ja e venda em o hotel inglez em mão de Mr. Pascal, a no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

—Hontem não teve lugar o espectaculo annunciado, pela recahida do actor Pinto, ficando transferido para quando se annunciar.

THEATRO DE APOLLO,

SOMNAMBULA

Grande e variado espectaculo de magnetismo animal com a somnambula Lucrecia Ulysses e recreações de magica apparente, ainda não vista nesta cidade em beneficio do magnetisador J. Ulysses primeiro magnetisador e prestigiador neste imperio, socio correspondente da sociedade Magnetopatha Parisiense, e discipulo do barão Du Pote, primeiro magnetisador em Paris.

Jacome Ulysses tem a honra, pela primeira vez, de participar ao illustrado publico desta cidade que no dia 6 de agosto apresentara' os seus trabalhos de somnambulismo e recreações apparentes que sempre mereceram os mais vivos applausos não só na capital do imperio, como na capital da Bahia. J. Ulysses previne ao publico que não da' mais do que um espectaculo por ter de retirar-se muito breve ; o espectaculo consta do seguinte :

PRIMEIRA PARTE.

Recreações de magica apparente.
1. O menino mallogrado.
2. Os lenços prodigos.
3. O esquecimento militar.
4. A gallinha na Criméa.
5. A Sra. sorprendida.
6. O transporte invisivel.
7. A moeda viva.
8. A assumpção.
9. O ovo obediente.
10 O cozinheiro francez.
11 O grande deposito de Almagester.
12 O meio de passar contrabandos, e outros muitos, que muito satisfarão os espectadores por meio de variedades bem combinadas

SEGUNDA PARTE.

Magnetismo Animal com a somnambula Lucrecia Ulysses que se presta a ser magnetisada perante os espectadores, a qual depois de adormecer e chegar ao estado de somnambulismo vendar-lhe-hão os olhos com tres lenços, afim de evitar qualquer desconfiança sobre o uso da vista ; a somnambula neste estado adevinha perfeitamente pela influencia do magnetisador tudo que lhe fôr apresentado pelos espectadores, depois da somnambula ter adevinhado e demonstrado os phenomenos que se passam durante o somnambulismo, o magnetisador localisar-lhe-ha a catalepsia nos braços a um tal ponto que pode apreciar-se a perfeita paralysia.

Neste espectaculo os espectadores não só colhem uma idéa clara do magnetismo animal, como podem tambem ficar habilitados a magnetisar para divertimento, como verificarem a influencia que os corpos exercem em distancia uns sobre os outros e a realidade da existencia da alma em todo systema nervoso, e a possibilidade de ver a travez de corpos sem auxilio dos olhos.

He este o espectaculo que o beneficiado tem a honra de offerecer ao hospitaleiro e illustrado publico desta cidade, a quem recorre pela primeira vez, certo de que hade acolhe-lo benignamente como he de seu caracter ; espera pois obter de seus magnanimos corações aquella protecção que nunca tem recusado áquelles que, longe de sua patria, tem occasião de solicitar seus beneficios neste paiz, onde o fraco acha sempre apoio, onde a desgraça encontra sempre linitivo. O beneficiado protesta reconhecimento e gratidão a todas as pessoas que honrarem com sua presença este espectaculo, para cujo brilhantismo nenhum esforço poupará.

Os bilhetes podem ser procurados na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja Bourgard.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres favorecedores, que tendo-se de retirar desta provincia, offerece-lhes esta semana uma agradavel exposição de vistas novas.

GUERRA DO ORIENTE.

1.ª Os fieis retratos dos defensores da guerra europea.
2.ª A esquadra anglo-franceza dando fundo em frente de Bassigua.
3.ª A flota anglo partindo de Pitead, leva S. M. a rainha Victoria.
4.ª Batalha general d'arma.
5.ª Batalha de Inkerman.
6.ª O grande bombardeamento de Sebastopol, por mar e terra.
7.ª O grande assalto, general de Sebastopol.
8.ª Retirada dos Russos para o norte e incendio de Sebastopol, e da esquadra russiana.
9.ª Napoleão III. passando revista as tropas.
10.ª Vista de Pernambuco.
11.ª Vista do Porto em Portugal.
12.ª Vista de Madrid, capital de Hespanha.
13.ª Igreja de Santa Maria luminada.
14.ª Idelberg Allemanha.
15.ª A cidade de New-Yoorkc.
16.ª Interior del palacio de bellas-artes em Paris.
17.ª Vista de San-Francisco da California.
18.ª Napoleão I, em frente da cathedal de Milão.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada a 1$ rs., e os meninos de 8 annos a 500 reis.

Avisos maritimos.

Para a Bahia.

Segue em pouco dias o veleiro e bem conhecido hiate nacional Castro, de primeira marcha, forrado e pregado de cobre, ja tem a bordo dous terços de seu carregamento, para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate Capibaribe : para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Segue nestes dias o hiate Exhalação, para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Ilha de Fernando.

Até o dia 12 de agosto proximo tem de seguir para a Ilha de Fernando de Noronha o brigue Bom Jesus, para o que ja tem competente permissão do Exm. Sr. vice-presidente da provincia : portanto os carregadores deverão dirigir-se a rua do Vigario n. 5, a tratar com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, com as relações dos objectos que tem de embarcar, as quaes devem ser autorisadas por portaria do Exm. Sr vice-presidente da provincia.

MARANHAO' E PARA'.

Segue com brevidade o bem conhecido brigue nacional «Firma», tem parte da carga prompta ; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

--- A barcaça Deos te Salve acha-se á carga para a Parahiba : quem nella qeizer carregar, deixe por escripto na rua do Codorniz n. 5.

PARA O ASSU'.

Segue com a carga, que he pouca, o brique nacional Elvira : quem nelle quizer carregar, entenda-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

--- O brigue nacional Elvira, precisa de marinheiros nacionaes, para a sua viagem ao Assu' : a tratar com o capitão a bordo.

--- Para o Porto, a barca portugueza N. S. da Boaviagem, segue impreterivelmente a 19 de agosto proximo ; para um resto de carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

--- Para Lisboa, sahe com a maior brevidade possivel a barca portugueza Gratidão : quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana, na praça do commercio.

Companhia Pernambucana.

O vapor «Iguarassu'» acha-se a carga para os portos do norte, para onde sahira' as seis horas da tarde do dia 4 de agosto. . A carga sera' recebida até as 5 horas da tarde do dia 1. O vapor fundeara' na barra de Mossoró a desembarcar a carga e passageiros.

Leilões.

--- O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um grande e completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, objectos de ouro e prata, relogios de algibeira e de parede, objectos de porcellana e de crystal para sala, candieiros inglezes de novos modelos, diversas quinquilharias e outros muitos objectos, que só com a vista podem ser ajuizadas : sabbado 1 de agosto, as 11 horas da manhãa.

--- Ricardo Kadnff, fará leilão (para liquidação), por intervenção do agente Borja, da sua taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 52, consistindo na armação, generos especiarias etc, existentes na mesma : sexta-feira 31 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Transferencia.

O leilão de C. J. Astley & C., annunciado para hoje 31, fica transferido para segunda-feira 3 de agosto.

--- O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento do depositario e procurador fiscal da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, fara leilão de 400 caixas de sabão amarello, pertencente a dita massa : segunda feira 3 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Joaquim de Paula Lopes, defronte da escadinha da alfandega.

Avisos Diversos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria concedida ao cidadão Antonio Joaquim de Mello, cujas rodas andam no dia 1 de agosto.

— PRECISA-SE de uma ama de leite forra ou captiva, para amamentar uma criança, paga-se bem : no pateo do Hospital n. 26, (sobrado.)

--- Na noite de quarta para quinta feira, desappareceram do fundo da serraria de José Ignacio Avilla, cinco pranchões de amarello suppõe-se terem sido furtados por estar o cabo que estavam amarrados cortado a faca : roga-se por tanto a qualquer pessoa a quem seja offecidos, de apprehende-los e mandar dar parte na mesma serraria, na rua da Praia de Santa Rita n. 37, que será recompensado de seu trabalho.

--- Na praça da Independencia n. 4, precisa-se de uma pessoa livre ou escrava, para criada de um moço solteiro.

--- Perdeu-se na noite de 25 do corrente, uma pulseira de ouro, lisa, com as lettras M. A. A., da rua Velha a rua Direita : roga-se a quem achou, leva-la a rua Velha, casa de tres portas n. 56 que será gratificado.

--- No dia 24 de maio do corrente anno, fugio do abaixo assignado, morador na cidade da Victoria, o escravo Pedro, Angola, idade 45 a 47 annos. com os signaes seguintes : baixo e cheio do corpo, olhos agaropados, pernas e pès bastantes inchados, tendo um dos pés embrulhado com pannos por causa de duas ou tres feridas de gomma que tem no dito pé, tem de vez em quando uma tosse, e quando fugio levou vestido camisa e ceroula comprida de algodãozinho branco, e levou chapéo de couro na cabeça ; teve noticia que foi encontrado na ponte do Recife, e pode ser que de lá tenha ido para as partes de Goianna, aonde foi escravo, e dizia que tinha senhoras velhas e moças ; este escravo o abaixo assignado comprou a Manoel Rodrigues Pereira, morador no engenho Ubaca, no dia 10 de janeiro deste anno : quem o pegar, pode o trazer ao abaixo assignado, que recompensará bem Cidade da Victoria 29 de julho de 1857. José Thomaz Gonçalves do Rosario

--- Vende-se uma preta crioula, de 24 annos de idade, que cozinha, lava, engomma e cose alguma cousa ; no Forte do Matto, rua do Codorniz n. 7.

--- Uma senhora capaz, offerece-se para ser ama de casa de pouca familia, a qual mora na ultima casa da rua da Palma, ao virar para o becco da Ramella.

Na nova loja de fazendas,

de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem-se superiores córtes de cambraia organdys com 9 a 10 varas a 5$000, riscado francez muito fino a 180 o covado, cassas de cores a 160 o covado, colletes feitos, de fustão, finos a 2$, e um completo sortimento de palitós de diversas qualidades, e outras muitas fazendas por preços commodos

--- Vendem-se 3 escravas, sendo 1 boa engommadeira e cose bem, refina assucar, e com uma cria de 8 mezes : na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma escrava : na rua da Paz n. 38. (Fica por detraz da rua das Flores).

Attenção.

O almoxarife do hospital militar contrata com quem queira encarregar-se da lavagem da roupa do mesmo hospital, para o que o poderão procurar ou na secretaria deste estabelecimento, das 8 horas da manhãa as 3 da tarde, ou destas por diante na rua estreita do Rosario n 32, primeiro andar.

Attenção.

Na olaria do Fundão, na rua da Gloria da Boa-Vista, ha para vender a dinheiro á vista muito boa telha, tijolo de ladrilho, alvenaria batida, e tapamento, tudo bem cozido e perfeitamante trabalhado.

CAL NOVA DE LISBOA.

Vende-se cal nova de Lisboa, chegada ultimamente : na rua de Apollo, armazem n. 20.

--- J. Cribier retira-se para França.

— Rodrigo Jacomo Martins Pereira, tendo comprado de sociedade com Manoel Francisco Gonçalves o meio bilhete n 575 da segunda parte da primeira loteria a favor do cidadão Antonio Joaquim de Mello, e dividindo-o em dous pedaços, perdeu o que lhe tocou, sendo do lado do talão, e tendo o numero escripto no verso : o Sr. thesoureiro das loterias terá a bondade, caso saia premiado, de não pagar senão aos supra mencionados, que rogam a quem quer que achou o pedaço do meio bilhete dito, de o levar a rua da Soledade n. 42.

Ultima praça.

Hoje, 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, he a ultima praça da casa terrea n. 35, sita na rua da Conceição do bairro da Boa-Vista : os pretendentes compareçam na indicada hora.

Attenção.

No dia 4 de agosto tem de ser arrematado por venda, pelo juizo da primeira vara, um sitio com casa de vivenda de pedra e cal, com diversas arvores de fructo, sito no principio da estrada do Arraial, o qual faz quina para a travessa de Sant'Anna, por execução de Francisca de Paula da Paixão, e outro contra os herdeiros de José Germano da Costa Martins.

Associação popular de soccorros mutuos.

Não tendo tido lugar a sessão extraordinaria marcada para o dia 29 de julho findo, são novamente convidados os Srs. socios a comparecerem hoje, pelas 7 horas da noite, na sala das sessões da Associação.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos, 31 de julho de 1857.—A. Carvalho.

—O agente de leilões Gregorio Antunes de Oliveira declara aos Srs. administradores dos hospitaes Pedro II, Portuguez e Inglez desta provincia, que desejando beneficiar estes estabelecimentos de caridade, e não tendo actualmente recursos de assim o poder fazer, por isso offerece e se obriga a dar, do 1 de agosto do corrente em diante, em favor de cada um dos ditos hospitaes, 5 por cento do liquido producto das suas commissões de todos os leilões que o commercio desta praça e o publico em geral os mandar fazer por sua intervenção ; e affirma que no fim de cada mez entregara' promptamente a quota parte que competir a cada um dos ditos hospitaes, do que passarão recibos os respectivos thesoureiros, para a todo tempo constar. Espera merecer a protecção do commercio e do publico em geral, afim de bem poder desempenhar esta offerta. Recife 30 de julho de 1857.

—Joseph Shelmerdine tem a honra de informar ao respeitavel publico, que tendo-se estabelecido na rua da Aurora, Santo Amaro, entre as duas pontes perto da fundição, acha-se prompto a se encarregar de todas as obras de sua profissão, quer seja trabalhos em chumbo, vidraceiro, armador de encanamentos de gaz e agua para dentro de edificios em todas as suas variedades, incluindo banheiros, bombas, latrinas d'agua etc., o mesmo tendo tido bastante experiencia na Europa, espera que, com attenção aos seus freguezes, moderação em seus preços, merecer do respeitavel publico desta cidade toda a protecção, para o que pode ser procurado no lugar acima indicado.

—Precisa-se de uma pessoa de boa conduta para ama de uma casa de familia, e que entenda de costura e mais arranjos, sem ser de cozinha : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua Nova n. 50, que achara' com quem tratar, assegurando-se bom tratamento.

—No dia 5 de agosto proximo futuro, a's 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, faz-se pagamento a's respectivas amas. Casa dos expostos, 30 de julho de 1857. — O regente, Geraldo Correia Lima.

Loteria da provincia.

Corre amanhãa, ás 8 e meia horas em ponto.

P. J. Layme.

No consultorio homeopathico do Dr. Casanova, rua das Cruzes n. 28, há sempre um grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homeopathicos, e tudo quanto he necessario as pessoas que seguem este systema.

Vendem-se vidros com rolha de vidro, de meia onça até 6, muito em conta.

Associação Commercial Beneficente.

Por ordem da direcção, he convocada a assembléa geral dos Srs. socios effectivos para o dia 5 de agosto ao meio-dia, afim de proceder-se ao disposto no art. 58 dos respectivos estatutos. Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, 29 de julho de 1857.—A. de A. Rodrigues Isaac, secretario da direcção.

Caixa Economica de Pernambuco.

A direcção convida aos Srs. socios, para do dia 1 a 14 do mez de agosto, realisarem as suas entradas subscriptas, afim de começarem as operações ; tanto os socios ja' inscriptos como os que pretenderem ser admittidos, se dirijam ao Sr. João Baptista Fragoso, thesoureiro da sociedade, em cuja casa provisoriamente terão lugar os recebimentos e entrega das cautelas.

--- O abaixo assignado declara as pessoas que lhes são devedoras de quantias provenientes de effeitos que compraram em sua taberna, sita no Monteiro, no anno de 1852 até 1856, hajam de vir satisfazer seus debitos no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste, pois do contrario poderá ter por certo ver seu nome por extenso nesta folha.--Nicoláo Machado Freire.

— No engenho S. Francisco, districto das Alagoas, de que he proprietario o Sr. Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, existe um escravo de nome Leandro, que diz pertencer ao Sr. Manoel Bezerra Cavalcanti, do engenho Souza, termo de Goianna : roga-se portanto ao mesmo senhor, ou a quem direito tiver sobre dito escravo, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, para, no caso de querer vende-lo, tratar-se do ajuste ; notando-se, porém, que o Sr Carneiro de Albuquerque não se responsabilisa pela fuga.

--- Precisa-se de uma parda, ou crioula de meia idade, para fazer companhia a tres moças, e igualmente prestar-se ao serviço da casa ; a tratar na rua do Queimado n. 43, ou annuncie.

--- O abaixo assignado, socio de industria e fabricante de sabão da fabrica do Recife, despedio-se da mesma sociedade e da fabrica, assim como seu filho Francisco José de Alencar, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha, e passou a residir na rua das Cruzes, do bairro de Santo Antonio n. 13. Recife 29 de julho de 1857.—José Francisco de Almeida Alcantasino.

--- Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa : na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

--- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que tem á venda no seu armazem n. 11, travessa do arsenal de guerra, mel em barris de diversos tamanhos, por preço muito commodo.

João Baptista dos Santos Lobo.

--- Desappareceram do sitio do Coelho, no dia 20 do corrente, dous bois mansos de cangalha, os quaes tem as ventas furadas com uma correia nellas, e estão feridos nas costas de tomadura de cangalha, um maior e o outro pequeno, e nafego de um quarto, estão descarnados, levaram cordas nos chifres, ambos côr de laranja clara ; foram vistos para as partes do Manguinho em um sitio : a pessoa que os pegar e levar ao abaixo assignado, será generosamente recompensada.

Luiz Antonio Annes Jacome.

Irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife.

O abaixo assignado, escrivão actual, pede encarecidamente as pessoas que tiverem em seu poder patentes de irmãos e irmãas desta irmandade, que falleceram na época de cholera, ou em outra qualquer, sem que dessem sciencia a irmandade, hajam de leva-las ou manda-las com declaração do dia, mez e anno do fallecimento, afim de com reguiaridade poder-se organisar a pauta, para serem ditos irmãos em tempo suffragados ; podem dirigir-se a rua da Penha, primeiro andar n. 21. Consistorio da irmandade, 28 de julho de 1857. – Francisco Antonio de Brito, escrivão.

--- Na rua larga do Rosario, loja n. 24, se dirá quem dá 600$ a juros, com hypotheca em bens de raiz, ou firmas a contento.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva : na rua do Caldeireiro n. 88.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua Velha ou rua da Gloria n. 11.

--- Precisa-se de um caixeiro bem habil para taberna : na rua do Rangel n. 1.

--- Precisa-se de um caixeiro : no largo do Pilar, taberna n 17.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de familia : na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado vende a dinheiro a vista sendo da quantia de 100$ reis para cima, os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos :

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$
Meios	2$700	»	2:500$
Quartos	1$350	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

Costureiras de patente.

Precisa-se de boas costureiras, que sejam desembaraçadas no costurar ; na rua Nova, loja n. 52.

--- O Sr. filho da Europa, ou mesmo toda e qualquer pessoa que se achar nas circumstancias de ir trabalhar em um engenho distante desta praça menos de 4 legoas, dirija-se a rua Nova n. 14, segundo andar, que se dirá as vantagens do negocio.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Não se tendo hontem (26) reunido numero sufficiente dos senhores membros do actual conselho deliberativo para dar posse ao conselho eleito em assembléa geral de 19 do corrente, são de novo convidados, tanto os membros do actual conselho como os senhores que foram eleitos para o conselho que tem de funccionar até junho do proximo futuro anno, a reunirem-se na sala das suas sessões, sexta-feira, 31 do corrente, pelas 6 horas da tarde. Recife 28 de julho de 1857.---O 1. secretario,

Ricardo de Freitas Ribeiro.

--- O Sr. Affonso José de Oliveira queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se ao escriptorio de J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23, que se lhe deseja fallar a negocio que lhe interessa.

--- Frederico Fremont vai a Europa.

--- D. Clara Lappard retira-se para Europa.

Attenção

Offerece-se um cozinheiro estrangeiro para dar jantares em casas particulares, e para alguma casa que precise dos seus serviços effectivos : no becco do Abreo n. 4, no Recife.

--- Precisa-se de 1 ou 2 europeos para feitor de engenho, paga-se bem : no largo da Assemblea n. 6.

--- Precisa-se de um menino de idade de 12 a 16 annos, nacional ou estrangeiro, e que tenha pratica de taberna : na padaria da rua da Senzala Nova n. 30.

--- No dia 19 do corrente desappareceu da casa de sua senhora, Ignez de Freitas Barbosa da Silveira, a preta escrava de nome Rita, de nação Costa, altura regular, com todos os dentes da frente, alguns pequenos talhos no rosto, que chegam até á bocca, bem fallante, alegre de semblante e andar ligeiro ; levou vestido de chita rôxa, panno da Costa azul e camisa aberta de renda, tem sido vista nesta cidade, e consta ter andado pelo Manguinho, Campo Grande e Cajueiro : roga-se aos capitães de campo ou a qualquer pessoa que a pegar, de a levar a rua Augusta n. 16, ou a rua Direita, botica do Sr. Peixe, que bem se gratificará.

O Dr. em medicina José Sergio Ferreira de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, tem aberto o seu escriptorio medico-cirurgico na praça da Boa-Vista sobrado n. 19, ao entrar para a rua do Aragão, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite : os pobres são tratados gratuitamente, quer no seu escriptorio, quer em sua casa.

Extincto Banco de Pernambuco.

Os Srs. accionistas do extincto Banco de Pernambuco são convidados a receberem, do dia 31 do corrente em diante, o dividendo feito pelo Banco do Brasil, relativo ao semestre findo em 30 de junho ultimo, na razão de 12$705—88 rs. por acção realisada, e bem assim o de 6$060 tambem por acção realisada, feito pelo extincto Banco, no fim de sua liquidação ; para o que se acha autorisado o thesoureiro da caixa filial.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

--- Alugam-se carroças para conduzir quaesquer objectos e materiaes, por preço muito commodo : a tratar no armazem de madeiras do Miguel, confronte o telheiro dos canoeiros da rua Nova.

Fornecimento para obras.

Fornece-se arêa, tijolo e carroças para conducções de madeiras de quaesquer obras, por justo e razoavel preço : a tratar no armazem de madeiras do Miguel, confronte o porto dos canoeiros da rua Nova.

--- A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas convida a todos os seus irmãos, para que se dignem comparecer no consistorio da mesma irmandade domingo, 2 de agosto, para, em mesa geral, se tratar de negocio a bem da mesma confraria.

--- Francisco Radich embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo de nome João.

--- O escrivão Francisco de Barros Correia transferio seu cartorio da rua do Aragão para a rua do Sebo, casa n. 17, onde deve ser procurado.

AO PATEO DE S. PEDRO N. 6.

Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixinhas de 100, 50 e 25, vindos pelo ultimo navio da Bahia, nacionaes e regalia de Thomé Pinto, Emilios e lanceiros de Castanho & Filho, progressistas de Rocha Dias & C., circulares de Moncorvo, suspiros, serva e cobiçosos ; he pechincha, freguezes, a elles, a elles !

ESPERMACETE A 800 RS. A LIBRA.

Superior espermacete a 800 rs. a libra, e a retalho a 140 : no pateo de S. Pedro, deposito de massas finas.

— Quem na porta da platêa, ao acabar-se hontem (28) o espectaculo no Santa Isabel, levou trocado um guarda sol de seda verde escuro, tenha a bondade de desfazer a troca na rua do Padre Floriano n. 58, ou na mesa do consulado geral, das 9 horas do dia as 3 da tarde.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, para uma casa de familia : a tratar na rua de Apollo n. 24, armazem.

--- Pergunta-se ao Sr. João Miguel Teixeira Lima, testamenteiro do finado Antonio José Teixeira Lima, quaes foram os motivos de Vmc. não levar a arrematação o escravo Fogueiteiro, pertencente ao mesmo inventario : aqui ficamos a esperar até o acto da arrematação.

— D. Joaquina Gomes de Siqueira, viuva de Gabriel Lamaire, vendo no Diario de hontem um annuncio em que se avisa ao publico não poder ella vender um terreno na Soledade, declara que nenhum terreno possue, e nada houve por morte de seu marido ; assim como nada deve, salvo alguma divida phantastica que algum litigioso lhe queira armar.

--- José Januario de Carvalho Paes de Andrade vai a Europa, levando em sua companhia seu irmão Joaquim de Carvalho Paes de Andrade, que vai tratar de sua saude, e deixam nesta cidade como procurador o Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal.

--- Dá-se a premio sobre hypotheca de alguma propriedade a quantia de 1:000$: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31.

—O abaixo assignado, tendo perdido uma lettra do valor de 1:000$, da qual lhe era devedor o Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, pela venda que ao mesmo fizera, da parte de terras, que possuia no engenho Apua, em Pao d'Alho, passada dita lettra á 7 de fevereiro de corrente anno, e vencida no ultimo de maio do mesmo anno, e havendo ja recebido do mesmo Dr. Joaquim Francisco, a importancia da mencionda lettra, assim o faz ver ao publico, declarando ficar para sempre de nenhum effeito a dita lettra em poder de qualquer pessoa, que por ventura venha a apparecer com ella, visto ja ter sido embolsado do seu respectivo valor, fazendo ver ao mesmo tempo, que até a presente data nenhum outro negocio fizera com o mesmo Dr. Joaquim Francisco, pelo qual elle se constituisse seu devedor. Nazareth 25 de julho de 1857.—Plinio Augusto Cavalcanti de Albuquerque.

--- Isabel Hippolyta de Araujo Bastos, e Fortunato Cardozo de Gouveia por seu procurador, vendo publicado o edital para a arrematação, pelo juizo do commercio, do sobrado da rua da Cruz n. 59, na execução que move José Pereira de Goes, contra os herdeiros de Francisco Gonçalves Bastos, fazem sciente ao respeitavel publico, de que não poderá ser arrematado —in totum— o referido sobrado, pois que metade he dominio e posse dos annunciantes, que se aguardam e estão alerta para em tempo opportuno fazerem valer o seu direito.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.

—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. -- Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber desenhos, e instrucções que forem fornecidas.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenho as-se, ber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, allinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Rio-Formoso.
O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

—Precisa-se de caixeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, prestando uma fiança de 200$000, vencendo o ordenado de 200$ a 600$, que he para vender bilhetes da loteria da provincia.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Tasso Irmãos.
Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

Galega	26$000 por barrica.
Haxall	25$500 idem.
O Dance	24$000 idem.
Columbia	23$000 idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

RELOJOARIA SUPERIOR
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE.
22 Rua Nova n. 22
Ao barateiro.
Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios de ouro, prata, prata dourada, e plaqué.

— Na rua do Fagundes, loja n. 27, lava-se e engomma-se com perfeição, e preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

— Precisa-se de um cozinheiro: no largo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha. Paga-se bem agradando o serviço.

—Precisa-se alugar uma boa sala para escriptorio de advogacia, em uma das ruas proximas a do Collegio: quem a tiver annuncie, ou indique a sua morada nesta typographia.

—PRECISA-SE de uma ama de leite: a tratar na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, sacam sobre as praças de Lisboa e Porto, ao cambio que se convencionar.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos: assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Ao publico.
O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que acaba de montar dous importantes estabelecimentos de fazendas, na rua do Crespo ns. 10 e 14, onde encontrarão um variado e lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes vende por preço muito commodo; sendo gerente do estabelecimento n. 10 o Sr. Marcelino Jeronimo de Azevedo. I. G. Malveira.

Attenção
Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina do becco de S. Pedro n. 16.

Ha effectivamente um grande sortimento de tamancos para todos os tamanhos, quer a retalho, quer em grandes porções muito em conta; e fazem-se tambem de encommenda a moda do Porto, para homens e senhoras.

--- Na rua da Concordia n. 26, deseja-se fallar ao Sr. Paulino da Silva Mindello, afim delle promover a cobrança de um val de uma pessoa que só o mesmo Sr. Mindello com sua influencia poderá cobrar, cujo val já esteve em poder de uma pessoa para cobrar, mas por muito condescendente nada conseguio; todo negocio se faz com o Sr. Mindello, com tanto que elle não perca nada com o tal velhaco.

Casa de Saude
DO DR.
PEDRO ANTONIO CESAR,
Na cidade de Goianna, becco do Pavão n. 14.

O Dr. Pedro Antonio Cesar recebe pessoas doentes para tratar em sua casa ja' mencionada, promettendo desempenhar as funcções medicas com muito zelo e actividade.

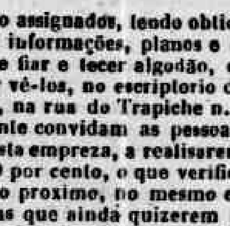
Preço diario.
Pessoas livres. . . 3$500
» escravas. . . 2$000

--- Dá-se até a quantia de 50$000 a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua da Penha n. 25, primeiro andar.

Ama de leite
Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Collegio n. 8, segundo andar.

— O abaixo assignado, possuido do maior empenho de se descobrir os autores e complices do horroroso assassinato perpetrado na pessoa do seu mui prezado amigo Thomaz Gollan, vice-consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece dous contos de reis a quem lhe prestar qualquer esclarecimento exacto sobre esse facto, ou mesmo o conhecimento de alguma circumstancia, ou accessorio delle, de modo que se possa averiguar a verdade, assim como assegura, sob sua palavra de honra, o mais inviolavel segredo, a' quem fizer qualquer dessas revelações, pois he bem possivel chegar-se ao fim desejado, sem declarar-se donde ellas procederam.

Consulado Britannico 11 de julho de 1857.—H. Augustus Cooper, consul.

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.


Os abaixo assignados, tendo obtido da Europa, as necessarias informações, planos e orçamentos para a fabrica de fiar e tecer algodão, convidam aos Srs. socios a vir vê-los, no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 4.

Igualmente convidam as pessoas que subscreveram para esta empreza, a realisarem a terceira prestação de 20 por cento, o que verificarão de hojo até 18 de agosto proximo, no mesmo escriptorio.

As pessoas que ainda quizerem fazer parte desta empreza, serão admittidas, pagando o valor das entradas relisadas na occasião de subscreverem no livro das assignaturas, que são de 100$ a 5:000$ rs.

Recife, 16 de julho de 1857.

Amorim, Farias, Guerra & C.

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.
Os socios gerentes desta companhia, precisam comprar cal, tijolo, telha, arêa, madeiras de lei em pranchões e em traves, e enxamés, caibros e ripas; para este fim convidam as pessoas que negociam nestes generos, a dirigir as suas propostas por carta fechada, até 15 de agosto proximo futuro, no escriptorio da sociedade, rua do Trapiche n. 14, onde serão abertas em sessão ordinaria dos ditos gerentes. Recife 16 de julho de 1857.—Amorim, Farias, Guerra & C.ª.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação, e que seja bom para um sitio pequeno e perto da cidade: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— Faz-se todo o negocio com a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n 9, com fazendas ou sem ellas.

--- Precisa-se comprar 2 toneis grandes em bom estado: quem tiver annuncie ou dirija-se a loja de funileiro: na rua larga do Rosario n. 22.

--- Precisa-se de um feitor que entenda de plantação para um sitio em Sant'Anna: quem estiver no caso, dirija-se a rua Velha n. 54.

ESTRADA DE FERRO:
do Recife á S. Francisco
LIMITADO.
Quinta chamada.
Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife a San-Francisco, limitado, teem feito a quinta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 24 de agosto do corrente anno de 1857: no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C.; na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro de tempo indicado, podera perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores. — *James Templeton Wood*, superintendente.

JOIAS.
Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- Aluga-se um sitio na estrada de Sant'Anna, junto ao sitio do Sr. Mc. Calmont & C., com os seguintes commodos: 3 salas, 10 quartos, cozinha fóra, cocheira para 3 carros, estribaria para 8 cavallos, senzala para 16 escravos, e outras muitas bemfeitorias para o desfructar o inquilino: quem o pretender, dirija-se a rua Velha n. 54, a entender-se com Manoel do Nascimento S. Bastos.

--- Fornece-se tres ou mais canadas de puro leite para algum hotel, ou pessoa que o queira tomar, mandando-se levar em casa. a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos. E em quanto se não fizer o engajamento se vendera a retalho na rua do Livramento, junto a loja de louça.

--- Continua-se a dar dinheiro a juros modicos, sob penhores: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

--- Jordão José Fragoso, sua mulher D. Dionizio Maria Fragoso e 5 filhos menores, sua sogra D. Maria do Carmo Nunes, Maria do Carmo e um criado de nome Francisco, retiram-se para fóra do imperio.

Precisa-se
alugar um copeiro bom para uma casa de um estrangeiro com pouca familia: quem quizer, dirija-se a casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Publicação litteraria.
COROGRAPHIA
Chronographia, nobiliaria, genealogica e politica
DO
IMPERIO DO BRASIL
COM VARIAS TRANSCRIPCOES
DA

Corographia brasileira, do padre Mancel Ayres do Casal.—Historia da America Portugueza, de Rocha Pitta.—Chronica da compadhia, de Vasconcellos.—Historia do Brasil, do visconde de Cayru.—Castrioto Lusitano, por Fr. Raphael de Jesus.—Memorias do Rio de Janeiro, por monsenhor Pizarro.—Annaes do Rio de Janeiro, de Silva Lisboa.—Annaes do Maranhão, de Berredo.—Annaes do Rio Grande, do visconde de S. Leopoldo.—Memoria da capitania de S. Vicente, por Fr. Gaspar da Madre de Deos.—Eras de Pará, por Bayena.—Memorias historicas da Bahia e corographia Paraense, por I. Accioli.—Chronologia, do general Abreu e Lima.—Historia do Brasil, de Varnhagen.—E de outros impressos e manuscriptos:

CONTENDO

A descripção geographica, e noções historicas e politicas, desde o descobrimento do Brasil até agora (1857), e tambem o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares;

Seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos genealogicos que em eras differentes se puderam obter;

A historia dos ministerios, sua politica e côres com que appareceram.

A historia das camaras temporaria e vitalia desde a constituinte de 17 de abril de 1823 até 1857;

E tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada por testemunhas oculares que aindam restam, e dos outros movimentos politicos, afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do paiz como da sua historia civil e politica.

Pelo Dr. A. J. de Mello Moraes, natural da cidade das Alagoas, autor de muitas obras litterarias e scientificas.

Subscreve-se nesta cidade do Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

- - Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, a excepção de taberna, ainda mesmo para adjutorio de um outro caixeiro para escripta, por ter muito boa lettra, o qual ainda esta arrumado: na rua Nova n. 45

ASSOCIAÇAÕ DE COLONISAÇAÕ
EM
Pernambuco, Parahiba e Alagoas.

Os senhores que subscreveram acções desta compenhia são convidados para a reunião da encorporação desta companhia, no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa em ponto, na sala da associação commercial.

José Felix Pereira de Burgos recebe assucar de commissão: os Srs. de engenhos que quizerem utilisar-se do seu prestimo, dirijam-se ao largo da Assembléa n. 12.

Compras.
--- Compram-se escravos moços que sirvam para o serviço de campo: na rua Direita n. 3.

--- Compram-se moedas de ouro de 5 e 10 mil reis com premio: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos

--- Compra-se o Panoroma, obra completa, e que esteja em bom estado: no largo da Assembléa n. 6.

--- Compra-se um mulatinho de 12 a 13 annos, que não seja vicioso, e tenha boa figura, paga-se bem: na rua de Aguas-Verdes n. 46

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se um oratorio com tres faces de vidro, que seja quasi novo, paga-se bem.

--- Compra-se calçado para senhora: na rua da Senzala Velha, casa n. 124, terceiro andar; e tambem se precisa de sapateiros para faze-los a feitio.

Vendas.
--- Vende-se uma mulata de 20 annos, muito boa engommadeira e perfeitamente cozinheira, arranja bem uma casa por ja estar muito destra a este serviço; tambem lava bem tanto de varrela como de sabão, e não se duvidará dar para se experimentar, pagando-se os dias de serviço: a pessoa que quizer, dirija-se a rua do Seve, sobrado em que morou o consul portuguez, que achará com quem tratar.

--- Vende-se a obra completa do Panorama, 13 volumes encadernados, a 5$000 cada volume: a fellar com Pedro Antonio de Siqueira, no trapiche do Cunha.

--- Vende-se um casal de escravos: a tratar na rua de Apollo n. 24, armazem.

--- Vende-se uma crioula de 20 annos, de uma linda figura, engommadeira e cozinheira, para fóra da provincia, ou para algum engenho longe desta praça: na rua Direita n. 66.

Queijos do sertão.
Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14, ha para vender por preço commodo muito frescaes queijos do sertão, entre elles alguns de vinte e tantas libras, e muito boa carne, bom feijão e milho, assim como peixe secco, tudo chegado do norte pelo vapor Iguarassu'.

Carne do sertão.
Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14, ha para vender por preço commodo muito boa carne do sertão e frescaes queijos, entre elles alguns de vinte e tantas libras, bom feijão e milho, assim como peixe secco, tudo chegado do norte, pelo vador Iguarassu'.

— Vende-se um quartão possante, proprio para carga: na rua Nova n. 61.

--- Vende-se arêa quer por carroças quer por canoas, posta nas obras, por preço muito e muito commodo, que he possivel na actualidade: a tratar no armazem de madeiras do Miguel, confronte o porto dos canoeiros da rua Nova.

--- Vende-se a herança com posse nas terras de Apipucos, por traz da caixa d'agua, com grande casa de vivenda e outra por acabar, contendo um grande sitio, rico pomar de larangeiras, cafezeiros e outras muitas fructeiras, bastantes terras de plantação, tem uma porção de moradores que pagam renda: quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario, armazem de José Moreira da Silva, que todo o negocio se fará.

Attenção
Vende-se muito bom fumo em folha, de primeira sorte: no aterro da Boa-Vista n. 72

--- Vende-se uma cama ainda nova, com muito pouco uso, destas francezas, um par de mangas de vidro, alguns romances, um estrado novo, um pequeno armario, um papagaio novo, duas caraunas, uma das quaes anda solta e he muito bonita.

Perfumarias.
Na loja de José Antonio Moreira Dias & C., na rua Nova n. 35, vendem-se as mais ricas perfumarias, que tem vindo a este mercado.

--- Vendem-se saccos com um alqueire de farinha; no armazem defronte da alfandega, por barato preço.

Na rua do Cabuga', loja de miudezas n. 4.

DO
CLAVINOTE.
Tem para vender um completo sortimento de babados de panno de linho, tanto aberto como bordado e de todas as larguras, principiando por dous dedos e acabando em dous palmos, os quaes se vendem mais barato do que em outra qualquer parte por se querer remetter o dinheiro ao fabricante.

A 2$000.
Vendem-se córtes de chitas francezas escuras, com 4 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$000 o córte: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

--- Vendem-se velas de carnauba de 6, 8, 10 e 13 em libra, pelo diminuto preço de 12$ a arroba, e se achará sempre prompta qualquer encommenda que se precise, sendo sortidas, a vista faz fé a quem precisa: na rua Direita n. 95.

Capachos
Vendem-se optimos capachos para portas, janellas e sofás: na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos, loja de miudezas.

ARROZ DA INDIA BOM E BARATO
Vende-se na rua do Amorim, armazem n. 43.

Bons charutos
Avisa-se aos senhores fumistas que ha chegado no deposito da rua de S. Francisco n. 6, uma grande porção de charutos de todas as qualidades, e por muito barato preço: quem os vir não deixará de comprar.

A 640 rs.
a libra.

Boas velas estearinas a 640 rs. o masso de 6 velas, tomando grande porção se venderá por 600 rs., que sahe a vela a 100 rs.: he extraordinariamente barato: na rua de S. Francisco n. 6.

--- Vende-se uma machina de cobre para destilar aguardente e fazer espiritos até 40 gráos, em perfeito estado, com todos os pertences, pelo sistema de Derosne, a dinheiro ou a troco de espirito ou de aguardente, pelo preço do mercado na occasião que se receber: para ajustar, na rua da Senzala Velha n. 110, e para examinar, na rua Nova n. 33.

--- Vende-se uma machina composta de 3 cylindros, a qual bem póde servir para espremer caju' e talvez mesmo para o serviço de padaria; assim como uma muito forte e bem feita prensa para espremer qualquer objecto, do qual se necessita de extrahir a parte liquida, e 260 fôrmas para velas de carnauba de 8 em libra, tudo por commodo preço: na rua Direita n. 36, se dira quem vende

— Lobo & C. vendem cal preta a 660 rs. o alqueire, equivalente a uma barrica de bacalhao, em canoas de 60 a 500 alqueires: quem precisar procure no porto das Canoas da rua Nova no segundo andar do ultimo sobrado, assim como vendem a retalho em pequenas porções em seu armazem, na rua da concordia a 700 rs. o alqueire.

Aguardente.
Vendem-se seis pipas com superior aguardente de canna, todas ou cada uma de per si: para ver no trapiche do Pelourinho, e a tratar do ajuste na rua da Cadeia do Recife, loja n. 22.

— Ha um completo sortimento de superiores cortes de cassa organdys de muito bom gosto, com babados, de 14 varas cada corte, pelo baratissimo preço de 5$ o corte, na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, de José Moreira Lopes.

Saccos com feijão mulatinho e amarello.
Chegado o primeiro do Rio de Janeiro no vapor «Piratininga» e o segundo de Lisboa no vapor «Calcuta»: vende-se na travessa da Madre de Deos, n. 15.

Attenção
Vende-se muito superior carne do sertão legitima do lugar (Seridó) a 360 rs. a libra: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

Carne do Ceará'.
Vende-se carne secca superior por preço commodo: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

Feijã e milho.
Vende-se superior feijão, e milho em saccos grandes: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

--- Vendem-se duas casas terreas na rua da Alegria, uma n. 1 e outra n. 32: os pretendentes podem procurar no largo do Pelourinho, armazem ns. 3 e 5.

Na loja de Maia Irmão,
compra-se prata de 500 rs. a 1$, a 2 0|0, e datacões brasileiros e hespanhoes a 1 0|0.

Na loja de chapeos, rua do Crespo, de Maia Irmão,
vendem-se chapeos de casemira e feltro de cores, pelo diminuto preço de 3$000, chapeos do Chily de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, oleado de cores de todas as larguras para mesas e pianos, de excellentes desenhos.

— Vende-se uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista, em boa rua, contendo os commodos seguintes: 4 quartos, cozinha fóra, quintal grande, com 1 quarto no quintal para escravos: quem pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 28.

—Vende-se no escriptorio de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche n. 16.

Colla da Bahia, qualidade superior.

Genebra de Hollanda em frasqueiras, qualidade especial e superfina.

Oleo patente, o melhor combustivel para lampeões de sala.

— Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

Primeira necessidade.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, vende-se manteiga ingleza a 640 e 720 a libra, flor a 800, 960 e 1$120, franceza a 640, 680 e 720, queijos a 1$800 e 2$, dito de prato bom a 640 e 720 a libra, chá fino perola a 3$ e 3$200, hysson a 2$500, 2$200, 2$ e 1$600, farinha do Maranhão a 160, de araruta a 200 rs., bolachinha ingleza a 320, e grande a 160, sagu' a 320, cevadinha a 240, espermacete bom a 720, vinho bom engarrafado a 2$, 1$500 e 1$000, sem ser engarrafado de Lisboa a 640, 560 e 500 rs., vinagre bom a 280 assucar prata fina 220, e velas refinadas a 480, cordas de linho para amarrar animaes a 500 rs. a libra, poitas grandes a 480, latas com 2 libras de marmelada a 1$120, e muitos mais generos de bom gosto, por preço commodo.

SECRETARIAS.
As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Ao barateiro da rua da Cadeia do Recife.
Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, defronte da rua da Madre de Deos, encontrarão os freguezes um bom sortimento de fazendas, que em porção e a retalho se vendem por preço barato, e mencionaremos chitas boas de cores fixas o covado a 150, 160, 180 e 200 rs., e em peça a 5$200, 5$600, 6$, 6$400 e 6$800, chitas francezas de bonitos gostos a 260, 280, 300 e 320, cassas de cores, largas, fazenda que não desbota a 260 rs. o covado, córtes de cassa chita de cores, rôxos e pretos a 1$600, 1$800 e 2$, cassas francezas de cores a 480 e 600 rs. a vara, mussulinas com florzinhas e cores fixas a 320 o covado, ditas muito finas com flores matisadas a 440, córtes de cambraia de cores muito fina, com 11, 12 e 13 varas, tendo fazenda com ramagem de frente para folhos, pelo diminuto preço de 6$ o córte, pepulina de cores com listras achamalotadas, fazenda nova para vestidos a 960 o covado, e mepulina ou lãazinha com a margem matisada a 1$000 o covado, cassa para babado a 200 rs. a vara e 1$600 a peça, esguião de puro linho fino de 1$400 a 1$800 a vara, e em peça de 14 a 18$, chali de cores com quadrinhos e cambraia de seda a 800 rs o covado, panno azul de boa qualidade a 1$800 e 2$400 o covado, e fino preto e azul a 3$200, 3$600, 4$, 4$500, 5$500 e 6$000, e finalmente outras muitas fazendas que, a dinheiro, se vendem baratissimas, e dão-se amostras com penhor.

Na lója dás seis portas em frente do Livramento
3$000.

Córtes de casemira com pequeno defeito a tres mil reis, a qualidade he superior, e tem sortimento para escolher, palitós de panno fino preto e de cores, com defeito, a 10$000.

Córtes de lãa para vestidos.
Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de páo para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos; assim como barris com azeite de carrapato.

Ao Preguiça
QUE ESTA VENDENDO BARATISSIMO
Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões os mais modernos que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca a mais fina que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340, córtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, córtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220, peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de córtes em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, córtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500, com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhor; assim como meias casemiras de quadrinhos miudos, muito proprias para calças e palitós a 600 reis o covado, riscados francezes de lindissimos padrões a 240 reis o covado.

HE BARATO QUE ADMIRA
— Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem-se peças de madapolão com toque de avaria, pelo diminuto preço de 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$800; a elles, que estão no resto

Vendem-se farelos e tijolos de marmore, em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17, vendem-se farelos novos de Lisboa, e tijolos de marmore de 12 pollegadas quadradas, por preço commodo.

Grande pechincha
A 2,000 rs. o córte.

Vendem-se córtes de organdys matisados, pelo baratissimo preço de 2$000 o córte: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

CARVAO PATENTE INGLEZ
para fogão de cozinha, e vende-se em casa de Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55.

Cobre em moeda.
Vende-se constantemente na praça da Independencia n. 4, a um e meio por cento.

Vinho do Porto
superior chamiço.

Vende-se unicamente em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Cera de carnauba e sebo coado.
Vende-se no armazem de D. R. And & C., rua da Cruz n. 15, assim como velas de carnauba do Aracaty de superior qualidade, e fio de algodão da Bahia, tudo por commodo preço.

Cal virgem e potassa.
Cal de Lisboa chegada nestes dias, e potassa superior: na rua do Trapiche ns. 9 e 11, armazem.

Relogios.
Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO
Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

CHAPEOS A TAMBERLIK
Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

Venda de pianos.
Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.
Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Methodo facilimo.
Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Arados de ferro.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

relogios de patente
inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Tachas de ferro.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se na rua da Concordia n. 26, um casal de araras, dous papagaios e duas cabras paridas, de boa raça.

Mussulinas brancas e de cores.
Vende-se mussulina branca muito fina a 440 rs. o covado, dita de cores de excellentes padrões a 320 o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Algodão monstro.
Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade, recentemente chegada: na rua da Cadeia, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Luvas de Jouvin.
Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

Vende-se
na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preço commodo.

AVISO aos ferreiros.
Tem para vender, a vontade do comprador:

CARVAÕ DE PEDRA
de primeira qualidade, por preço commodo.

Sellins e relegios.
SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Velas de espermacete.
Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-a e em carro sem despezas ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

XAROPE
DO
BOSQUE
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pe'o que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para curado phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos
50$000 de gratificação.
Desappareceu no dia 12 de junho proximo passado, um escravo de nome Antonio, de idade de 54 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: pernas tortas e um osso crescido no hombro direito: quem o aprehender leve-o a rua do Trapiche, no hotel Café Francez, que recebera' a gratificação acima.

--- Fugio do engenho Coelhas, termo de Serinhaem, no dia 22 do proximo passado mez de junho o escravo de nome José, com os signaes seguintes: idade, pouco mais ou menos, 30 annos, baixo, grosso, cor bem preta, tem uma cicatriz na testa, he de Angola, mas parece crioulo por ter vindo muito pequeno, por cima da sobrancelha, proveniente de um talho; levou camisas e ceroulas de algodão branco e de listras, e tambem uma camisa de baêta encarnada com collarinho amarello; este escravo foi ha pouco comprado ao Sr. Mathias Guedes, que ultimamente foi administrador do engenho Trapiche do Cabo, em cujo engenho foi visto alguns dias depois de fugido o referido escravo: quem o prender pode leva-lo ao engenho indicado, ou nesta praça em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira no Forte do Mattos, que será satisfactoriamente recompensado.

--- Fugio no dia 16 do corrente o escravo mulato, de nome Claudino, idade 14 annos, com os signaes seguintes: corpo franzino, pés um pouco apalhetados, levou calça e camisa, anda um pouco espantado com medo de que o peguem, tem sido visto nesta cidade por diversas pessoas: quem o apprehender, leve-o a rua do Crespo, loja n. 6, que será gratificado.

Attenção!
Fugio no dia 26 do corrente da rua da Cruz do Recife n. 42, segundo andar, um moleque de nome Camillo, representando ter 21 a 22 annos, e apenas principia nascer a barba, estatura baixa, grosso do corpo e tem um pé inchado, sendo signal bem conhecido uns frunchcos no pescoço; levou camisa branca suja e calça preta velha: quem o pegar leve-o a mesma casa acima, ou no escriptorio por traz do Corpo Santo n. 66, que será generosamente recompensado.

— Desde o dia 23 do corrente desappareceu do Restaurant Francez o escravo de nome Matheos, o qual escravo representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos, cara feia e a barriga um pouco grande: quem o levar no dito Restaurant, rua do Trapiche n. 20, será bem recompensado.

--- Desappareceu da casa do abaixo assignado, na rua de Apollo n. 2 A, na noite de 25 do corrente, o seu escravo de nome Manoel, cabra, appellidado por Coca, idade 22 annos, bonita figura, sem barba, he gago, o qual escravo o annunciante comprou em fevereiro deste anno a D. Maria José do Nascimento e seus filhos, da freguezia da Varzea, para onde suppõe-se que tenha seguido, ou para Estrada Nova, onde consta, mora o padrinho; levou alem de mais alguma roupa, calça de casemira preta: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão, e recommenda se aos capitães de campo, a quem se gratificará, levando a seu senhor na rua de Apollo, ou no seu escriptorio rua do Vigario n. 23.—José Baptista da Fonseca Junior.

— Fugio no dia 25 do corrente um mulato de nome Firmino, idade 25 a 30 annos, estatura regular, cheio do corpo, tem falta de dentes na frente, tem alguma barba, foi escravo em Olinda, onde se julga elle estar, levou vestido calça, camisa e jaqueta, anda calçado, e costuma embriagar-se, foi comprado no mesmo dia que fugio a Sra. D Anna Accioli Lins Wanderley, cujo escravo trabalhou de boleeiro na cocheira do Sr Adolpho, e entende alguma cousa de alfaiate; quem o pegar, leve-o em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira, rua da Moeda n. 3, segundo andar, ao seu senhor Pedro Ignacio Wanderley, ou no engenho Roncador, comarca de Barreiros, que se gratificará generosamente.

--- Desappareceu no dia 24 do corrente, um preto de nação, com os signaes seguintes: alto, reforçado do corpo, e cor um pouco fula, pés um pouco apalhetados, e tendo em um dos mesmos uma cicatriz no lugar do regeito, levou vestido calça e camisa azul e mais differente roupa em uma trôxa; este escravo foi comprado em 29 de maio proximo passado, ao Sr. José de Barros Pimentel, senhor do engenho Conselho, comarca de Rio Formoso: pede-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o façam capturar, que se pagarão todas as despezas e gratificação, e o entreguem a seu senhor, Antonio Jacintho Borges, na rua da Concordia n. 23.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA, 1857